



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Maria de Jesus Fonseca Freire

**O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do
Município de Maracanaú e Sua Vivencia na Prática Interpretativa
Sinal/Voz**

Fortaleza/CE

2020

Maria de Jesus Fonseca Freire

**O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do
Município de Maracanaú e Sua Vivencia na Prática Interpretativa
Sinal/Voz**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: Dr. Marcos Luchi

Professora Coorientadora: Me. Maria Izalete
Inácio Vieira

Fortaleza/CE

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Freire, Maria de Jesus Fonseca

O tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais do município de Maracanaú e sua vivência na prática interpretativa sinal/voz / Maria de Jesus Fonseca Freire ; orientador, Marcos Luchi, coorientadora, Maria Izaete Inácio Vieira, 2020.

61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Interpretação simultânea. 3. Intérprete da Libras. 4. Modalidades interpretativas. 5. Estratégias na interpretação. I. Luchi, Marcos. II. Vieira, Maria Izaete Inácio. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. IV. Título.

***“BENDITO seja o Senhor, minha rocha, que
adestra as minhas mãos para a peleja e os
meus dedos para a batalha;”
(Salmos 144:1)***

Dedico este trabalho Ao único Deus da minha vida, o amado Jesus Cristo, meu bem maior, a quem tributo honra, glória, louvor e exaltação. A Ele, minha sempiterna gratidão por seu indizível amor. Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas: glória, pois, a Ele eternamente. Amém. (Romanos 11:36).

A todos os meus familiares, em especial minha mãe (Marlene), que é minha joia rara. As minhas amadas irmãs, Francilene, Francimeire, Francileuda, Lucilene, e aos meus queridos sobrinhos, Wesley, Larissa, Saulo Éber e Andressa Vitória. Obrigada pela compreensão, orações e constantes palavras de bênçãos proferidas sobre minha vida.

A minha amada amiga e irmã em Cristo, Luciana de Oliveira Dutra, pela amizade, orações, por escutar minhas inquietações e sempre liberar palavras sábias, fortalecedoras, que me edificaram na realização dessa pesquisa.

A minha nobre colega de curso e grande amiga, Francisca Dannielly Viana Tavares de Lima, pelo convívio cordial e prestimoso, pela parceria nessa caminhada ao longo desses quatro anos, vou te guardar para sempre em meu coração.

A amiga Vivian Kelly Pereira Lima, pela amizade, apoio, dicas e por sempre me acolher de forma carinhosa.

A minha amiga intérprete da Libras, Regina Célia Monteiro da Silva, que gentilmente me apresentou a profissão, e de forma singela me ensinou os primeiros sinais da Libras, a quem sou extremamente grata.

Aos heróis da minha vida, meus avós maternos, Raimundo Nonato da Fonseca e Francisca Teixeira da Fonseca (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Ao caro orientador, Doutor Marcos Luchi, que sempre respondeu minhas dúvidas, grata pela disponibilidade dispensada ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, obrigada por todas suas sugestões que foram preciosíssimas para a concretização deste trabalho.

Em especial a minha coorientadora e tutora do polo do Ceará, Professora Mestre, Maria Izaete Inácio Vieira, obrigada por nos conduzir tão bem durante a jornada, e aceitar cooperar com o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo com toda a sua sabedoria para a realização dessa pesquisa.

A todos os intérpretes que colaboraram respondendo ao questionário da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho aborda o processo de interpretação, e tem como objetivo pesquisar e conhecer aspectos que interferem diretamente na produção e atuação dos tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, do município de Maracanaú no estado do Ceará, dentro do contexto da modalidade de interpretação simultânea do par linguístico, Língua Brasileira de Sinais (Libras) direção Língua Portuguesa voz. Para cumprirmos essa meta apoiamos-nos em alguns teóricos tais como; Quadros (2004), Rosa (2005), Luciano (2005), Nogueira (2016), Rodrigues (2013). Descreveremos de forma sucinta a trajetória histórica do tradutor intérprete da Libras, bem como a legislação que reconhece e normatiza sua função como atividade laboral em nosso país, uma vez que essa conquista vem precedida pelas inúmeras lutas engendradas pelos povos surdos. As lutas vêm sendo travadas desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, como também a busca pela acessibilidade desses sujeitos que tem assumido seu papel principal e sentenciado sua marca na história do reconhecimento do tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Nosso foco central é conhecer e identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos intérpretes, no ato da interpretação simultânea sinal/voz, assim como perceber e constatar as principais estratégias empregadas pelos mesmos para solucionar possíveis entraves advindos e experienciados na prática interpretativa em contexto simultâneo do referido par linguístico. Assim sendo, nosso percurso metodológico é composto de pesquisa de cunho bibliográfica, tendo como corpus de análise as respostas obtidas por meio de um questionário de múltipla escolha, composto por perguntas fechadas exploratórias relacionadas ao tema investigado, direcionado e aplicado a profissionais tradutores intérpretes do município de Maracanaú. Os dados foram analisados sob um paradigma qualiquantitativo, por meio dos quais traçamos nossas reflexões discursivas. Os resultados revelam que é possível compreender o processo de interpretação Libras/Português voz, como um *continuum* em que estão envolvidos um sujeito e duas línguas com modalidades linguísticas diferentes, visto que, as análises apontam uma série de aspectos e fatores que interferem diretamente na interpretação sinal/voz. Levando-nos a crer que, a formação acadêmica, o conhecimento cultural, linguístico, e a agilidade cognitiva, são absolutamente necessários para o bom desempenho do fazer do TILSP.

Palavras-chave: Intérprete da Libras/Português. Interpretação Simultânea. Sinal/Voz. Estratégias.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/CNc35DGGtws>

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de formação dos TILSPs	38
Gráfico 2 - Tempo de atuação como intérprete da Libras	39
Gráfico 3 - Contextos de atuação	40
Gráfico 4 - Itens relevantes na prática interpretativa.....	42
Gráfico 5 - Esforços cognitivos	43
Gráfico 6 - Elementos característicos próprios das Línguas de Sinais.....	45
Gráfico 7 - Fatores que interferem na compreensão e proporcionam entraves na interpretação	47
Gráfico 8 - Estratégias mais usadas no ato interpretativo simultâneo.....	48
Gráfico 9 - Estratégias relativas ao controle do tempo.....	49

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ETUFOR - Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TILS - Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

TILSP - Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O TRADUTOR INTÉRPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
1.1 O surgimento do tradutor intérprete da Língua de Sinais no Brasil	16
1.2 Competências necessárias ao TILSP	17
1.3 Formação do TILSP	19
2. SOBRE A INTERPRETAÇÃO	23
2.1 Modalidade interpretativa simultânea	26
2.2 Entraves e as estratégias na interpretação simultânea sinal/voz.....	27
3. PERCURSO METODOLÓGICO	33
3.1 O TILSP em Maracanaú	33
3.2 Caracterização da pesquisa.....	35
3.3 Coleta de dados.....	37
3.4 Perfil dos sujeitos da pesquisa	37
4. ANÁLISE DE DADOS	41
5. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	58

INTRODUÇÃO

Com a crescente participação da comunidade surda na sociedade brasileira, atrelada ao surgimento das políticas públicas de inclusão e acessibilidade, ao longo dos últimos anos observou-se que a profissão do tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais – TILS vem ganhando destaque nos diversos espaços de atuação profissional da sociedade brasileira, haja vista ser ele o responsável por verter da língua fonte para a língua alvo, ou seja, realizar a mediação comunicativa entre pessoas surdas e ouvintes. Segundo Quadros (2004), o intérprete recebe essa informação na língua fonte no caso dos tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (doravante TILSP), a língua fonte será a Libras e a partir dessa, fará a interpretação para a língua alvo que será a língua portuguesa na modalidade voz. Assim sendo, em nossa pesquisa usaremos a sigla TILSP para nos referirmos ao (tradutor intérprete da Língua de Sinais/Português) ao invés de TILS (tradutor intérprete da Língua de Sinais), como são denominados esses profissionais, e isso se deve ao fato de que a referida sigla engloba o par linguístico das línguas envolvidas no processo de interpretação simultânea Libras direção Português.

Embora existam diferentes modalidades interpretativas, a mais usada nos processos de interpretação voz é a interpretação simultânea, haja vista, grande parte das atividades interpretativas acontecerem em tempo real. Esta é uma tarefa que exige do intérprete um enorme esforço cognitivo no que diz respeito à atenção empregada na recepção, percepção e compreensão dos sinais visualizados no espaço de sinalização, a fim de serem decodificados e expressos por meio da imposição vocal em Língua Portuguesa.

Sem dúvidas uma das maiores dificuldades vivenciadas pelos TILSPs é o tempo, uma vez que o mesmo é controlado pelo falante do discurso, e é em meio ao exercício da profissão que são percebidas as dificuldades que permeiam esses processos cognitivos.

Segundo Scliar-Cabral (1991 apud KAPITANIUK, 2011) alguns desses problemas encontrados nos níveis de recepção e compreensão linguística, são; dificuldades relacionadas à memória semântica no que diz respeito, ao conhecimento de equivalência dos pares linguísticos textuais e discursivos, além da complexidade de processamento relacionada à estrutura das sentenças. Nesse processo uma das maiores dificuldades vivenciadas pelos TILSPs, é o tempo, uma vez que este é controlado pelo locutor. Essas dificuldades que permeiam a interpretação são percebidas no seu fazer profissional.

Por ser essa uma das tarefas linguísticas cognitivas mais complexas, é indispensável por parte do intérprete da Língua Brasileira de Sinais o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas que vão desde a recepção e compreensão de um sinal cinésico - visual, à decodificação do mesmo para a língua portuguesa, uma vez que são línguas de modalidades distintas.

A pesquisa nesse contexto surgiu do anseio em compreender a complexidade do processo de interpretação simultânea, visto que, como intérprete da Língua Brasileira de Sinais, compartilho do mesmo sentimento relatado por diversos colegas de profissão que se sentem desafiados a encarar o processo simultâneo interpretativo do par linguístico sinal/voz¹. Meu primeiro contato com a Libras ocorreu de modo casual, comecei a admirar a língua, assistindo ao programa televisivo Show da Fé, apresentado pelo missionário R. R. Soares, onde o mesmo realizava cultos com transmissão ao vivo na rede de televisão aberta, e contava com a participação de intérpretes da Libras através da inserção da janela de Libras. Até então eu não tinha nenhuma convivência com pessoas surdas, desconhecia toda peculiaridade e riqueza dessa belíssima língua. Somente no ano de 2010, tive o primeiro contato com os surdos, comecei a trabalhar na Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza – ETUFOR, e foi lá que encontrei um setor destinado às pessoas surdas que iam à busca de solicitar o cartão da gratuidade dos ônibus coletivos.

Nesse setor havia uma intérprete que realizava o atendimento aos surdos falantes da Libras, e logo conversei com a mesma pedindo orientações em como iniciar meus estudos de aquisição da língua. No mesmo ano, iniciei o curso básico e segui em frente com outros cursos nos anos seguintes. Em 2014, passei a atuar como intérprete temporária da rede estadual de ensino do Ceará, um ano depois, fui aprovada em um concurso da rede municipal de Maracanaú, onde trabalho atualmente.

Durante a jornada tenho ouvido com frequência o discurso reiterado de colegas que reproduzem a ideia de que o ato interpretativo simultâneo não é nada fácil, visto que, sua complexidade exige preparo emocional, textual, gramatical, cultural, ético e etc. Elementos que no decorrer do processo interpretativo, interferem diretamente na qualidade final do processo interpretativo de um discurso.

Quanto mais se reflete sobre a presença do ILS, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os ILS são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das

¹ Usamos o termo "Sinal/Voz" para nos referirmos a interpretação realizada pelo TILSP, onde o mesmo recebe as informações da Língua fonte LIBRAS, e as interpreta para a Língua portuguesa em sua modalidade vocal.

políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade. (PERLIN, 2006, p. 138).

Partindo dessa premissa em querer conhecer e compreender a complexidade de fatores imbricados ao papel do intérprete na execução de sua função interpretativa simultânea sinal/voz. Um dos principais questionamentos iniciais foi: Será que a maioria dos intérpretes sentem dificuldades nesse processo? Quais os principais aspectos apontados responsáveis por gerar entraves nesse procedimento? Quais foram as principais estratégias eleitas pelos TILSPs do município de Maracanaú para sanar esses bloqueios? Sendo assim, este trabalho tem como objetivos específicos por meio da pesquisa aqui proposta, auxiliar os TILSPs de Maracanaú, a identificar os entraves recorrentes em procedimentos que envolvem a interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa, para que de posse destas informações possam encontrar meios de sanar tais problemas. Assim como, conhecer as principais estratégias eleitas pelos TILSPs de Maracanaú para solucionar possíveis entraves.

Almejamos colaborar no aprofundamento de conhecimentos, nas discussões e pesquisas da área dos Estudos da Tradução, que retratam o processo tradutório/ interpretativo. Busco, ainda, suscitar reflexões sobre as competências e habilidades requeridas aos TILSPs no processo há pouco mencionado. Bem como, abordar as estratégias empregadas pelos mesmos na tentativa de solucionar possíveis entraves no desempenho de suas atividades laborais. Podemos definir essas estratégias como as escolhas feitas pelo intérprete na tentativa de verter para a língua alvo o que está sendo dito na língua fonte. De acordo com Barbosa (1990), dentre algumas dessas estratégias podemos citar; a adição de informações, a interpretação literal, adaptações, omissões de informações e etc.

Na interpretação simultânea, podemos entender essas estratégias como habilidades adquiridas, de forma empírica ao longo dos anos, que podem ter ocorrido com os TILSPs de Maracanaú mediante a prática profissional, e que lhes possibilita ajustes de acordo com o proceder do orador a fim de conseguir um bom desempenho durante a execução desta tarefa tão complexa.

Desta forma, por meio do trabalho proposto, almejamos como resultado o auxílio na elucidação das possíveis dificuldades que o TILSP de Maracanaú possa vir a relatar, sobre interpretações que envolvem a Libras como língua de partida e língua portuguesa em sua modalidade oral como língua de chegada, como já explicitarei anteriormente e assim colaborar com as discussões e pesquisas nessa área.

Nosso percurso metodológico é composto de pesquisa de cunho bibliográfica, de caráter exploratório, com metodologia quali-quantitativa, ou seja, incorpora elementos de ambas as abordagens, qualitativa (subjetividade) e quantitativa (objetividade). Apesar disso, Gatti (2002 apud SOUZA e KERBAUY, 2017, p. 37) considera que:

Quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, na medida em que de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si.

Assim sendo, os resultados de nossa pesquisa serão quantificados e interpretados caracteristicamente. Ou seja, usaremos gráficos com representações numéricas para apresentar dados de cunho subjetivos. Flick (2004 apud SOUZA e KERBAUY, 2017, p. 39) “salienta que a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção.”

De acordo com Fonseca, (2002 p. 32 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Assim sendo, essa pesquisa orienta suas análises a partir de uma abordagem bibliográfica, quali-quantitativa, impulsionada pela busca de compreender o processo de interpretação simultânea sinal/voz, e a complexidade que permeia essa atividade executada pelo TILSP. Constituído-se como empírica exploratória, visto que, os dados serão gerados a partir da coleta, realizada através da aplicação de um questionário.

Quanto à estrutura do nosso trabalho, o mesmo está organizado em cinco seções precedidas da introdução. O primeiro capítulo é destinado a uma breve apresentação histórica do tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais no Brasil, e as competências requeridas aos mesmos no desempenho de sua atividade laboral. O capítulo seguinte é voltado para uma breve explanação do processo de interpretação simultânea, onde são apresentados assuntos pertinentes aos fatores que interferem diretamente no processamento e execução da

interpretação simultânea sinal/voz. Na terceira seção, discorreremos sobre a presença do tradutor intérprete da libras do Maracanaú, e descreveremos a metodologia adotada para a realização da pesquisa. A quarta seção é composta por discussões referentes à análise e resultado dos dados. Por fim, nossa última seção versa sobre as considerações finais.

1. O TRADUTOR INTÉRPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA

Nos últimos anos temos observado com mais frequência à presença de intérpretes da Libras no cenário midiático, assim como em diversos setores e ambientes sociais do nosso país, e isso sem dúvidas é resultado da consolidada luta travada pela comunidade surda, que mobilizada pela conquista de seus direitos, granjeou no Brasil a regulamentação e aprovação da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Assim sendo no ano de 2005, esta Lei passou a ser regulamentada pelo Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), que dispõe de diversas prerrogativas relativas aos direitos das pessoas surdas rumo a uma sociedade acessível. Segundo Sá (2002, p. 48-49 apud ROCHA, 2012, p. 10):

A pessoa surda é alguém que vivencia um déficit de audição que a impede de adquirir, de maneira natural, a língua oral/auditiva usada pela comunidade majoritária e que constrói sua identidade com base, principalmente, nesta diferença, e para isso utiliza estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais culturais diferentes da maioria das pessoas que ouvem [...].

Assim sendo, o intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) configura-se como o profissional que medeia à interação entre surdos e ouvintes. Proporcionando a concretização de uma das maiores necessidades da humanidade que é a comunicação, o direito de expressar-se, ter voz diante da sociedade, dessa forma o TILSP tem papel fundamental para que essa comunicação flua entre surdos e ouvintes, para isso ele deve ter o domínio da Libras e do Português.

1.1 O SURGIMENTO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DA LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

Assim como nos demais países, o surgimento deste profissional ocorreu em meio à prática de atividades voluntárias. De acordo com Quadros (2004), no Brasil por volta dos anos 80 essas atividades foram notoriamente percebidas em âmbitos religiosos, em que tinham como objetivo principal, a difusão do evangelho as pessoas surdas. A princípio essa atividade era exercida principalmente por pessoas que tinham contato com familiares surdos, e que por meio dessa interação aos poucos iam adquirindo a língua de Sinais com os próprios surdos, ao passo que aprendiam desenvolviam estratégias para o exercício da interpretação.

Segundo Quadros (2004), esse trabalho foi se moldando e ganhando notoriedade, à medida que os surdos foram inseridos nas discussões políticas sociais, onde travavam lutas em busca da garantia de seus direitos linguísticos e sociais. Como consequência disso, as instituições se viram obrigadas a proporcionar acessibilidade linguística aos surdos por meio da presença do profissional TILSP.

Alguns fatos históricos foram relevantes para a criação e consolidação da profissão do TILSP no Brasil. De acordo com Quadros, (2004), em 1988 a FENEIS organiza e realiza o I Encontro Nacional de Intérpretes da Língua de Sinais que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética desse profissional. Em 1992 houve o II Encontro, também organizado pela FENEIS com o objetivo de promover um intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes. Nos anos seguintes de 1993 a 1994, realizaram-se alguns encontros estaduais. A partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Tudo isso corroborou para desaguar na homologação da Lei federal que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras.

No entanto, com a efetiva participação da comunidade surda nos movimentos políticos sociais, e com a conquista da Lei nº10.436, de 24 de Abril de 2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, assim como o decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que a regulamenta e dispõe sobre o perfil de formação desse profissional, em decorrência disso, observamos uma progressiva mudança e a necessidade de formação e capacitação, uma vez que o TILSP figura como elo importante nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos surdos.

Logo mais à frente, esse profissional ganha maior visibilidade, e tem suas atividades reconhecidas como profissão em nosso país por meio da Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010 que dispõe sobre o perfil exigido e as competências inerentes ao exercício desse cargo.

1.2 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO TILSP

O TILSP exerce sua função intermediando a comunicação. Para o bom desempenho dessa atividade interpretativa faz-se necessária à interação de dois sistemas linguísticos diferentes. O trabalho desempenhado pelo TILSP desenvolve-se de duas maneiras, o da tradução, que envolve duas línguas e entre elas uma com registro escrito ou permanente, e a interpretação que versa entre dois discursos oral/sinalizado em caráter de urgência. Segundo Rodrigues e Santos (2018, p. 4);

Assim, para além da tradução que envolve um sistema de escrita de línguas de sinais, temos aquela tradução que não envolve a escrita, mas sim o registro em vídeo ou, em alguns casos, quando o texto final é em língua oral, o registro em áudio.

Nesse estudo nos deteremos ao trabalho de interpretação com foco nas línguas de sinais, Libras como língua de partida e Língua Portuguesa como língua de chegada. Quadros (2004, p. 9), explica que;

[...] Uma tradução sempre envolve uma língua escrita. [...] A interpretação sempre envolve as línguas faladas/ sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação.

Por ser essa uma das atividades linguísticas cognitivas mais complexas exigindo um enorme esforço mental, é indispensável por parte do intérprete o desenvolvimento de competências cognitivas que vão desde a recepção, percepção e compreensão de um sinal cinésico-visual à decodificação do mesmo para re-expressão em língua portuguesa oral, haja vista, serem línguas de modalidades diferentes e requerem por parte desse profissional uma desenvoltura satisfatória na língua alvo. (ALMEIDA, 2014), afirma que; “para se interpretar é preciso conhecer os diferentes usos da linguagem nas diversas esferas de atividades humanas”.

Dentre diversos tipos de modalidades interpretativas, podemos dividir os processos de interpretações realizados pelos TILSPs, basicamente em dois, a interpretação simultânea e consecutiva, as quais são descritos por Rosa (2005, p. 115-116) da seguinte forma:

Na interpretação consecutiva, o intérprete senta-se junto à pessoa, ouve uma longa parte do discurso e, depois, verte-o para uma outra língua, geralmente com a ajuda de notas. [...] Todavia, o mais comum é o ILS fazer uso da interpretação simultânea, ou seja, sinaliza a fala do ouvinte em tempo real, acompanhando, em frações de segundos, o discurso produzido em Português.

Vale ressaltar que segundo Romão (1998), existe a interpretação sussurrada. Esta é uma versão da interpretação consecutiva ou simultânea, porém em se tratando da interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa falada, essa modalidade é pouco usada, haja vista, em alguns lugares ser inviável, pois enquanto o falante se expressa

o intérprete sussurra o conteúdo traduzindo-o apenas para uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas em um ambiente.

No entanto, em virtude da existência de tipos diferentes de interpretação, são muitos os desafios que este profissional vivência. Scliar-Cabral (1991 apud KAPITANIUK, 2011, p. 26 - 27) aponta alguns problemas encontrados nos níveis de recepção e compreensão linguística, sendo eles: “Processamento dos sinais linguísticos; Reconhecimento de palavras; Memória semântica; Processamento a nível textual e discursivo; Já nos níveis de produção destacam-se: Intensão e estruturação linguística; Estruturação das sentenças e retroalimentação;”

Para muitos a interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa é uma das tarefas mais difíceis de se desenvolver. Parte dessa dificuldade se deve a diferenças de modalidades, e às regras gramaticais distintas, além disso, o uso constante na evocação de uma série de operações mentais complexas. O processo interpretativo não é linear, pois envolve uma série de nuances que vai desde a recepção, pensamento, compreensão, conhecimento de emoções, retenção da representação mental da mensagem na memória, até chegar à produção de um novo enunciado na língua alvo.

Levando-nos a compreender que o TILSP precisa não somente conhecer a Língua de Sinais, mas necessita de habilidades para o domínio das sutilezas, nuances, e peculiaridades próprias da Libras, assim como carece do pleno domínio da Língua Portuguesa.

1.3 FORMAÇÃO DO TILSP

Nos últimos anos observamos que a formação acadêmica do TILSP, vem sendo consolidada com mais regularidade. Vivenciamos inúmeras mudanças no cenário das políticas afirmativas, e parte dessas conquistas, devemos ao empoderamento da comunidade surda nos movimentos políticos sociais em busca de seus direitos. Outrora, os anais históricos nos revelam que a trajetória histórica de formação do TILSP, foi marcada de forma empírica. O que nos leva a compreender a aceitação pelo mercado de trabalho, desse profissional com nível médio, de acordo com o que dispõe o artigo 19 do decreto de nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

Diante do exposto acreditamos que não basta ser fluente na Libras, faz se necessário o conhecimento científico, uma vez que, ao tradutor intérprete da Libras, é delegada a competência para realizar interpretação nas duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva. Luchi (2019, p. 36), afirma que;

Concordamos com Pagano (2013a) que a formação profissional auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e estratégias tradutórias, além de compreendermos que a visão que muitos tradutores e intérpretes têm sobre seu próprio processo de aprendizagem, nesse caso os mitos que envolvem o ofício da tradução, influencia diretamente. Não raro, vemos tradutores e intérpretes de língua de sinais, aspirantes e leigos afirmando que tal atividade é advinda de um dom ou que basta apenas ser bilíngue para ser intérprete. [...] Dessa forma, concordamos com Pagano (2013a) que a formação, qualificação ou instrução do tradutor auxilia em sua tomada de consciência sobre princípios teóricos que embasam as escolhas tradutórias e uma atitude mais profissional.

Ainda de acordo com o artigo. 6º da Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010 são atribuições desse profissional.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Mediante a incomensurável gama de atuação desse profissional que exige sapiência em diversas áreas do conhecimento. Impulsionada pelas políticas afirmativas, e em conformidade com o decreto supracitado, que institui a criação de cursos de graduação. À medida que os anos passam, no Brasil é perceptível o aumento na oferta de cursos de formação acadêmica para tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais em diversas instituições de ensino superior. Diante de um leque amplo de áreas que esse profissional pode atuar a demanda por parte desse profissional em busca de capacitação vem se expandindo. Nessa perspectiva Quadros (2004, p. 87) afirma que:

O intérprete de língua de sinais no Brasil é um profissional com uma carreira promissora. Considerando as conquistas em nível legal, o contexto sócio histórico e o momento político atual, pode-se projetar um futuro brilhante para os futuros profissionais desta área.

Assim sendo, mencionamos a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como pioneira em nosso país na criação do curso de bacharelado em Letras libras, tendo iniciado sua primeira turma no ano de 2008. A despeito disto, Quadros; Stumpf (2014 p. 10 - 11 apud LUCHI, 2019, p. 83), explica que;

O primeiro curso de Letras Libras do Brasil foi ofertado pela UFSC na modalidade a distância em 2006, oferecendo inicialmente apenas a habilitação em licenciatura. Em 2007 surge a concepção do bacharelado, motivada por uma ação que a UFSC sofreu de alguns candidatos ouvintes reivindicando uma formação em tradução e interpretação. Assim, em 2008, na segunda oferta desse projeto especial, o bacharelado em Letras Libras passa a habilitar profissionais para atuarem na tradução e na interpretação de Libras/Português (QUADROS; STUMPF, 2014, P. 10-11).

Atualmente a universidade supracitada, oferta o curso na modalidade à distância em três polos distribuídos pelo Brasil sendo estes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, localizado na capital Fortaleza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, localizado na capital Manaus, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, localizado em Ribeirão das Neves. Além da referida universidade sabemos que existem outras instituições da rede particular de ensino no território nacional, que oferecem o curso de bacharelado em Letras Libras. Porém na rede pública de ensino superior, aqui no estado do Ceará, não dispomos

ainda deste curso. Haja vista a Universidade Federal do Ceará – UFC dispor somente do curso de licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial.

2. SOBRE A INTERPRETAÇÃO

Embora não seja possível datar com precisão o surgimento da interpretação, sabemos que a mesma se configura como uma das atividades mais antigas da história da humanidade, visto que, a comunicação dos seres humanos se constitui basicamente pela língua, e é por meio desta que reverberam sua história. Apesar da inexistência de registros concretos dessa prática nos tempos primórdios, podemos deduzir que a mesma antecede a tradução, uma vez que a fala precede a escrita. Theodor (1980 apud ANATER e PASSOS, 2010, p. 216) explica que:

A interpretação é mais antiga do que a tradução, já que esta depende da forma escrita para sua realização; em contrapartida, a inexistência de fontes escritas dificultou a tarefa de datar e documentar os trabalhos dos intérpretes. Esse registro começa a ser feito somente quando estes se dão conta de tal importância e iniciam as escrituras de diários, memórias e biografias.

A existência da interpretação pode ser constatada em um dos mais antigos registros de tradução, que conta a história da humanidade, a Bíblia Sagrada, que através de seus escritos sagrados, nos apresenta a admoestação feita pelo Apóstolo Paulo, por volta dos 55 d.C. em sua primeira epístola aos Coríntios descrita em (I Coríntios 14: 27 e 28) “E se alguém falar em língua desconhecida faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérpretes, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.” Confirmando, portanto, a existência da prática interpretativa em âmbito religioso desde os tempos antigos.

Dessa forma percebemos que a necessidade comunicativa entre os povos circunvizinhos, perdura desde as primeiras civilizações. Acreditamos que a interpretação existe desde o surgimento das diversas línguas, emergindo, portanto, diante da necessidade interativa de comunicação que paulatinamente foi surgindo entre os povos, à medida que se constituíam como organizações com culturas, e costumes diferentes.

Pereira, (2010, p. 101) afirma que:

Se a escrita, em si, é uma tecnologia, o produto final de uma tradução já é o seu próprio registro. As interpretações, no entanto, requerem recursos exteriores que possam registrá-las, pois são imediatas, fugazes e evanescentes por natureza. Mesmo atualmente, as interpretações ainda persistem raramente documentadas. Antes do surgimento de tecnologias de gravação de voz e imagem, a história dos intérpretes, principalmente de língua de sinais (ILS), só é acessível em raros relatos escritos e nas narrativas orais dos precursores e usuários deste ofício.

Sobre a interpretação em Libras, infere-se que parte da inexistência desses registros deve-se a demora do reconhecimento da Libras como língua oficial, como meio legal de comunicação e expressão, reconhecida apenas em 2002, por meio da Lei nº 10.436. Perdurando assim por muito tempo a prática interpretativa como atividade informal, voluntária, desprestigiada.

Ainda de acordo com Delisle e Woodsworth (2003 apud ROSA, 2005, p. 108-109), outra possível causa sobre a inexistência documental dos registros históricos que datam o início dessa profissão, baseia-se no fato de que;

Na Antiguidade, antes do Renascimento, os intérpretes raramente eram mencionados; uma possível causa para esse fato era a primazia dada ao texto escrito em relação à palavra oral. A posição social dos intérpretes pode também explicar sua omissão nos anais da história: híbridos étnicos e culturais, muitas vezes do sexo feminino, escravos ou membros de um grupo social desprezado, isto é, cristãos, armênios e judeus que viviam na Índia Britânica, esses intermediários não receberam nos registros históricos o tratamento devido. (DELISLE E WOODSWORTH, 2003).

Vale ressaltar que há diferenciação entre Tradução e Interpretação quando constituídas como atividades distintas. Tal diferença pode ser percebida em alguns distintivos que permeiam tais processos, na tradução, por exemplo, há disponibilidade de tempo uma vez que o tradutor controla seu próprio ritmo de trabalho, além de dispõe de recursos de pesquisas que possibilita o aprimoramento e refinamento do produto final expresso na língua alvo. Ao contrário, o intérprete simultâneo lida com o tempo imposto pelo orador do discurso, não dispõe de recursos consultivos, visto que, na maioria das vezes seu trabalho é realizado no imediatismo o que se configura como produto consumível, efêmero. De acordo com Chaibue e Aguiar (2016, p. 5);

Na interpretação, geralmente o grau de dificuldade é maior que na tradução, pois o profissional tem pouco tempo para executar sua função e fazer suas escolhas lexicais e nem sempre conta com algum apoio no momento de exercer seu papel.

A despeito disto, Luciano (2005, p. 33-34) afirma que;

O tempo é, sem dúvida, a diferença crucial entre a interpretação e a tradução, e está implícito ou explícito em todos os outros fatores aqui mencionados. O tempo escapa ao controle do intérprete uma vez que este recebe o texto de partida na velocidade determinada pelo orador. As condições de trabalho que resultam dessa situação são totalmente diferentes das dos tradutores que podem, por exemplo, fazer um intervalo ou voltar ao texto para tentar entender melhor um dado parágrafo.[...] o tradutor

pode levar tempo para consultar especialistas e procurar informação em documentos e em dicionários para resolver problemas e “minúcias” da linguagem. [...] Intérpretes, em contraste, são fortemente restringidos pelo tempo já que eles trabalham na velocidade da produção do discurso, [...]

Ainda, segundo Padilla & Martin (1992:200 apud LUCIANO, 2005, p. 35) outro distintivo entre ambas atividades consiste no fato em que;

Como observam Padilla & Martin (1992:200), os tradutores, e escritores em geral, preocupam -se muito mais em produzir um texto que seja capaz de resistir ao tempo, enquanto que a preocupação do intérprete está mais concentrada em simplesmente transmitir a mensagem ao receptor.

No entanto, apesar das diferenças conceituais nossa pesquisa usa a aglutinação dos termos para referir-se ao tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Português, como um só profissional, uma vez que no desempenho de sua atividade laboral pode executar tais funções.

Assim sendo, a interpretação executada pelo TILSP, divide-se basicamente em dois tipos: simultânea e consecutiva. Sobre a interpretação simultânea Nogueira (2016, p. 79) afirma que:

O imediatismo é uma das principais propriedades desse modelo de interpretação e, ao contrário da consecutiva, não há pausas: a pessoa que fala segue seu discurso em um fluxo contínuo enquanto a interpretação está acontecendo. Na modalidade da interpretação “simultânea”, a questão da simultaneidade, na verdade é relativa. Existe sempre um delay entre a pessoa que fala e a produção do intérprete. Para conseguir realizar esse processo, o intérprete utiliza sua memória de curto prazo, o que exige dele também habilidades de processamento cognitivo, para que faça rápidas tomadas de decisões e escolhas interpretativas.

Portanto entendemos a simultaneidade nos processos interpretativos Libras/Português como o ato em que a interpretação é realizada e transmitida com agilidade, sob pressão do tempo, com um curto atraso de período entre a fala do orador e a interpretação do profissional, ou seja, é realizada após instantes, e não concomitante ao tempo de produção espontâneo da fala do discursante.

Assim sendo, partimos da premissa de que a interpretação simultânea realizada pelo TILSP, configura-se como a atividade que envolve preocupação com o tempo, e que exige do intérprete o desenvolvimento de habilidades cognitivas, referentes ao recebimento e processamento das informações recebidas na língua fonte, a fim de serem re-expressas de forma ininterrupta na língua alvo por meio de escolhas lexicais equivalentes.

2.1 MODALIDADE INTERPRETATIVA SIMULTÂNEA

A modalidade interpretativa simultânea é a mais requisitada no par linguístico Libras/Português voz. Parte disso deve-se ao seu diferencial, uma vez que ocorre em tempo real, podendo ser executada em pequenos ou grandes eventos tais como; conferências, congressos, palestras, reuniões e etc. E tem como marca característica principal a economia de tempo, proporcionada pela simultaneidade com que é realizada. Sobre a interpretação simultânea Pagura (2003, p. 211-212) explica que:

A modalidade simultânea é a mais amplamente utilizada hoje em dia, embora só tenha se firmado no pós-guerra, com as necessidades surgidas no Julgamento de Nuremberg, em que se utilizaram quatro idiomas (inglês, francês, russo e alemão) e, quase que imediatamente a seguir, com a criação da Organização das Nações Unidas, onde se utilizam seis idiomas oficiais (inglês, francês, espanhol, russo, chinês e árabe). [...] A interpretação simultânea não ocorre, de fato, simultaneamente à fala original, pois o intérprete tem necessidade de um espaço de tempo para processar a informação recebida e reorganizar sua forma de expressão. Esse breve espaço de tempo recebe o nome tradicional de "décalage", termo francês usado em todo o mundo.

O tempo, sem dúvidas é o fator crucial dessa modalidade interpretativa. E é nele que está implícito grande parte dos fatores responsáveis por desencadear tamanha complexidade na execução dessa modalidade. Visto que, conforme Luciano (2005), o tempo não se submete ao controle do intérprete, já que o profissional segue a velocidade temporal determinada pelo orador do discurso.

Assim sendo, o intérprete simultâneo do par linguístico Libras/Português atua sob constante pressão de tempo, que muitas vezes o impossibilita de reorganizar mentalmente as sequências de informações proferidas pelo falante da Libras. Acarretando na maioria das situações no uso da memória de curto prazo, sendo, portanto, o imediatismo, uma das características marcantes da modalidade interpretativa simultânea. No entanto, vale ressaltar que esse imediatismo não significa interpretação literal Sinal/Palavra. Gile (2015, p. 597) afirma que:

Na interpretação simultânea, não há nenhuma razão para se supor que a compreensão da fala seja mais automática do que em condições normais, ao mesmo tempo em que há muitos que supõem o contrário. Como a produção da fala, que se tornaria automática apenas se fosse envolvida a substituição automática, palavra por palavra, o que claramente não é o caso. O esforço de memória de curto prazo não é automático, na medida em que envolve o armazenamento e a recuperação constante de elementos informacionais [...]

Dessa forma, compreendemos que a automaticidade não está ligada a simultaneidade interpretativa do TILSP, porém a competência linguística, cultural, e a agilidade cognitiva na busca por equivalência são elementos essenciais, uma vez que no desempenho de sua atribuição, o mesmo lida em um curto período, com duas línguas que possuem gramáticas distintas. O que nos leva a compreender que, em virtude das circunstâncias em que o TILSP é exposto nem sempre a versão final da interpretação na língua alvo será impecável. Apesar disso Luciano (2005, p. 35), afirma que “Consequentemente, devido às circunstâncias em que a interpretação é realizada, é óbvio que a versão na língua alvo nunca pode ser tão perfeita quanto o é no caso da tradução.” Visto que, na simultaneidade, a compreensão, o processamento, a memória e a produção da fala não são aspectos automatizados.

2.2 ENTRAVES E AS ESTRATÉGIAS NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA SINAL/VOZ

A interpretação simultânea sinal/voz, consiste basicamente na tarefa desempenhada pelo TILSP. Sendo, portanto, indispensável ao mesmo o desenvolvimento de habilidades, visto que, lidará com um fluxo contínuo de informações expressas pelo falante da Libras. Ao TILSP é imposto o desafio de ver, compreender, reformular, e re-expressar o discurso recebido da língua fonte Libras para a língua alvo Português voz, em um curto período. Uma atividade desafiadora que exige desse profissional um profícuo conhecimento das línguas envolvidas.

Assim sendo, ao TILSP, é exigido um enorme conhecimento que engloba bagagem cultural, linguística, cognitiva e etc. Uma vez que, para a execução dessa modalidade faz-se necessário o desenvolvimento de técnicas, que Barbosa (1990), as trata como possíveis estratégias usadas pelo profissional no ato tradutório interpretativo. Capazes de solucionar dificuldades, entraves e nuances, entrelaçadas na complexidade da tomada de decisão, realizada por esse profissional no desempenho do processamento simultâneo interpretativo.

Essas estratégias configuram-se como as escolhas, realizadas pelo intérprete no momento em que está vertendo para a língua alvo o que está sendo dito na língua fonte. Em se tratando da interpretação simultânea Libras/Português, entendemos, o uso dessas estratégias como recursos utilizáveis pelo TILSP na tentativa de manter o ritmo e o bom desempenho mediante o andamento da comunicação proferida pelo orador.

As principais estratégias apontadas por Leeson (2005) com base em Gile (1995) (apud BARBOSA, 2014, p. 45) são:

- Omissão: é utilizada conscientemente pelos intérpretes, por exemplo: quando existe redundância no texto na língua fonte.
- Adição: é utilizada com o objetivo de deixar claro o texto da língua fonte para o público da língua alvo, por exemplo: o intérprete adiciona uma informação que não foi passada no texto da língua fonte.
- Substituição: é utilizada em casos de pressão do tempo, por exemplo: o intérprete escolhe um termo ou uma frase que seja mais específica ou menos detalhada que a informação na língua fonte. Neste caso, existe a junção de duas estratégias, a omissão e a substituição, e o intérprete tem consciência de que a informação omitida pode fazer falta ao longo do trabalho.
- Parafraseamento: é utilizada principalmente quando o intérprete entende a informação produzida na língua fonte, porém não conhece este conceito ou ele pode não existir na língua alvo.

Mediante a conceptualização dos termos realizada pela autora, entendemos que o TILSP, bem preparado, munido de boa formação, será capaz de fazer uso de tais estratégias com consciência e ética profissional, visto que, nessa modalidade interpretativa os problemas são frequentes, e ao TILSP, cabe à responsabilidade de executar uma comunicação coerente com o proceder do orador.

Na interpretação simultânea da Libras direção Português vocal, existem vários fatores que podem influenciar no desempenho do TILSP, gerando o que conhecemos como entraves de sua atividade laboral. Dentre eles podemos inferir, a diferença de modalidade entre as línguas que repercute na diferenciação estrutural das sentenças, ou seja, um único sinal atrelado ao movimento, locação e expressões não manuais, pode representar na língua fonte uma sentença. Rodrigues (2013, p. 269) afirma que;

Nessa mesma direção, Padden fala que as unidades gramaticais nas línguas de sinais incorporam mais informações (are more “packed”) que as das línguas orais e que as línguas de sinais caracterizam-se pelas restrições estruturais impostas por sua modalidade.

Podemos constatar isso, por exemplo, através do uso de classificadores característico das línguas espaço visual. Isso faz com que o orador ganhe velocidade em sua fala ou vice versa. Sobre essa diferença de modalidade Padden (2000, p.174 apud RODRIGUES, 2013, p. 269) explica que;

Em síntese, intérpretes de língua de sinais precisam administrar o ritmo durante a tradução: um sinal pode exigir muitas palavras para ser traduzido e, da mesma maneira, uma palavra pode não exigir muitos sinais para ser traduzida. Intérpretes de língua de sinais, frequentemente, encontram-se acelerando-se ou se retardando, tentando regular enquanto interpretam.

Nessa perspectiva de atuação do TILSP, compreendemos o tempo, como um dos grandes fatores responsáveis por gerar implicações negativas à operacionalização interpretativa simultânea, caracterizando-se como uma atividade cansativa, que exige escolhas adequadas, desempenhada mediante restrição de tempo. E é nesse contexto que percebemos e compreendemos o uso de estratégias pelo TILSP na tentativa de controlar o tempo mediante as necessidades que emergem no momento de sua atuação.

Mitch (2011, p. 35) explica que:

Embora as estratégias sejam úteis quando o intérprete encontrar um problema ou enfrentar uma situação de emergência, elas deverão ser utilizadas com grande cuidado, pois sempre há uma perda na proximidade com o conteúdo original da interpretação produzida e muitas estratégias requerem uma excelente capacidade de memória. Além disso, é importante que o intérprete mantenha uma semelhança de sintonia com o orador, para não perder a confiança do ouvinte, que poderia começar a duvidar do intérprete, não havendo grande sincronia entre o discurso do orador e a interpretação feita.

É notório percebemos na prática do dia a dia dessa atividade, por exemplo, quando o TILSP já está ciente do conteúdo a ser interpretado, observamos em alguns momentos a estratégia de antecipação da fala, na tentativa de ganhar tempo. Isso se torna perceptível, por exemplo, nas palavras soletradas pelo orador, quando o intérprete já está ciente do conteúdo consegue realizar a interpretação oral com mais agilidade, em contrapartida quando o mesmo é exposto a uma situação que desconhece o teor a ser interpretado, em alguns casos a soletração de palavras passa a ser vista como um entrave, uma vez que, demanda maior esforço cognitivo referente à percepção, compreensão e decodificação da palavra levando o mesmo a dispor de mais tempo para interpretá-la. Segundo (LOURENÇO, 2017, p. 7), “enquanto a datilologia pode ser um recurso que ‘facilita’ a interpretação-sinalizada, ela pode dificultar a tarefa de interpretação-voz, já que muitos intérpretes apresentam dificuldades em sua compreensão”.

A despeito disto Silva (2013, p. 78) explica que;

Infere-se que numa soletração muito rápida, maior atenção por parte do interlocutor seja necessária, assim como uma possível falha de entendimento venha acontecer. Essa atenção redobrada necessária pode influenciar na forma como a mensagem chega, pois uma vez que o receptor se esforça para compreender um determinado elemento do discurso especificamente, o fluxo de compreensão do texto proferido pode ficar comprometido fazendo com que o receptor perca sua linha de raciocínio ou gere um desgaste mental na compreensão de uma sinalização que poderia, naturalmente, ser sinalizada de forma mais clara e tranquila.

Nesse processo outro fator que permeia as dificuldades vivenciadas pelo TILSP na realização da interpretação simultânea Libras/Português, é a velocidade da sinalização expressa pelo falante do discurso concomitante com os elementos gramaticais não manuais peculiar das Línguas de Sinais. De acordo com Cokely e Baker-Shenk (1980b p. 119 apud SILVA 2013, p. 75),

A velocidade é uma questão essencial na habilidade do usuário sinalizante, pois quando não adequada à situação de comunicação ou finalidade de informação pode causar prejuízos de compreensão por parte dos interlocutores. [...] velocidade muito lenta pode ser maçante e ininteligível e a velocidade muito rápida pode não ser clara e incompreensível [...]

Configurando-se como um desafio para o TILSP, manter a prosódia que segundo Albres (2010) são; “a entonação, a altura da voz, a articulação, e a velocidade da fala” expressa pelo orador e re-expressa pelo TILSP por meio de sua impoção vocal, de acordo com o ritmo, e a entonação proferida pelo enunciador da Língua Brasileira de Sinais, legitimando assim ao TILSP a credibilidade de sua fala. Nascimento (2012, p. 81) afirma que:

A voz sonora do TILSP possui papel preponderante na compreensão do discurso do surdo pela sociedade ouvinte. É nela que esse discurso ganhará significado para aqueles que desconhecem a Libras. O ato tradutório da Libras para o Português, materializado nessa voz, pode qualificar ou desqualificar o enunciador surdo e, a depender do gênero discursivo em que esses sujeitos se enunciam, as escolhas realizadas pelo tradutor intérprete na língua alvo pode causar no interlocutor ouvinte efeitos de sentido diferentes do planejado pelo locutor surdo.

Mediante a complexidade do ato enunciativo realizado pelo TILSP na interpretação simultânea sinal/voz, percebemos o quanto a prosódia expressa através da impoção vocal faz se necessária ao bom desempenho do TILSP, na execução de sua atividade laboral, uma vez que ao mesmo é delegado, e confiado a tarefa de por meio de suas escolhas lexicais, manifestas pelo uso de sua voz, transmitir de maneira fidedigna todo o conteúdo que potencialmente foi produzido pelo enunciador em Libras.

Assim sendo, os processos de interpretações simultâneas intermodais, ou seja, que envolvem línguas de diferentes modalidades é permeado por elementos linguísticos e extralinguísticos, que geram impactos significativos no desempenho do TILSP em tempo real. Vale ressaltar a existência da interpretação interlingual, que consiste no ato interpretativo executado entre línguas de mesma modalidade, ou seja, pode ser de uma língua oral para outra língua oral ou de uma língua de sinais para outra língua de sinais. De acordo com Brito (1995, p.29 apud RODRIGUES 2013, p. 269 -270)

[...] a modalidade de língua (gestual-visual ou oral-auditiva) pode impor restrições à estruturação da língua [...] Entre as diferenças existentes entre as línguas orais (Francês, Português, Inglês...) e as línguas de sinais, salientamos a ordem sequencial linear da fala e a simultaneidade dos parâmetros na constituição dos sinais, assim como a simultaneidade de sinais na formação de várias orações em língua de sinais. Obviamente, apesar de se passar em espaço multidimensional, as línguas gestuais-visuais também fazem uso da linearidade temporal. Por outro lado, as línguas orais nem sempre são exclusivamente unidimensionais. Por exemplo, no caso da sequência de palavras acompanhadas de entonação e no caso dos traços distintivos dos fonemas, há simultaneidade.

Daí entendemos, por que em algumas situações o profissional mantém a estratégia de realizar pausas, silenciando por poucos instantes, até compreender um enunciado mais complexo a fim de decodificar com coerência na língua alvo. Para Mattoso Câmara (1966 apud RODRIGUES, 2012, p. 95) Essas pausas, “podem ter função fisiológica (regulando a respiração), mental (organizando o pensamento), comunicativa (apoiando a ordenação das idéias) e rítmica ou fonética (estabelecendo um balanço rítmico nos enunciados)”.

A despeito disto, sobre as estratégias de controle do tempo na interpretação simultânea, Kohn e Kalina (1996 apud MITCH, 2011, p. 33),

Sugerem que quando o intérprete encontrar problemas de compreensão, devido a frases com cláusulas complexas, ele poderá prolongar ou reduzir uma frase. Estes autores notam que é importante que o intérprete tenha o cuidado de manter o máximo de sintonia com o orador.

Dessa forma, o trabalho desempenhado pelo TILSP na interpretação simultânea, pode ser traduzido como uma atividade complexa e desafiadora, que engloba elementos linguísticos, culturais, cognitivos e emocionais, uma vez que seu trabalho ocorre na maioria das vezes em demandas com o contato direto com o público, sendo, portanto ao mesmo confiado uma missão de extrema responsabilidade, haja vista, ser ele o elo que tornará conhecida as palavras proferidas pelo falante da Libras ao público que não domina a Libras.

Ao TILSP cabe a responsabilidade de gerenciar o uso de tais estratégias, uma vez que a escolha inadequada poderá acarretar em prejuízos de sua imagem profissional.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção detalharemos o percurso metodológico de nossa pesquisa, cuja organização divide-se em quatro subitens, a saber: 3.1 - O TILSP em Maracanaú; 3.2 - Caracterização da pesquisa; 3.3 - Coleta de dados; 3.4 - Perfil dos sujeitos da pesquisa.

No primeiro subitem procurei descrever de forma sucinta uma rápida apresentação do município de Maracanaú, assim como a presença do TILSP no referido município. No segundo subitem, há descrição do percurso metodológico adotado em nossa pesquisa, uma vez que a mesma configura-se como bibliográfica realizada por meio da consulta a diversos materiais de autores com referências teóricas já analisadas e publicadas. Com ênfase na abordagem qualiquantitativa, ou seja, usamos gráficos para quantificar números exatos e realizamos interpretações de dados subjetivos. A despeito disto Souza e Kerbauy (2017, p. 38) afirmam que; “a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado”. No terceiro subitem, descrevi como empreendi a coleta de dados. Já no quarto subitem, traçamos de forma geral o perfil profissional dos participantes da pesquisa.

3.1 O TILSP EM MARACANAÚ

Situado na região metropolitana de Fortaleza, com Área territorial de 106,648 km² e População: 209.057 habitantes (IBGE/2010) – 227.886 (Estimativa 2019). Maracanaú que significa, em tupi, lagoa onde as maracanãs bebem. Teve sua emancipação política em 06 de março de 1983. Portanto ainda considerado um município jovem, no entanto tem conquistado um rápido desenvolvimento. O setor da educação conta com 89 escolas municipais distribuída em sua vasta área territorial. Dessas, poucas têm alunos surdos, visto que, a maior parte deste público concentra-se na escola polo, Dep. José Martins Rodrigues, situada na (Avenida VI, S/N no Jereissati I). Nossos participantes em sua maioria atuam na rede pública de ensino do município, no entanto foram pesquisados também profissionais que atuam na rede de ensino público estadual e comunitária, ou seja, que prestam serviços à comunidade surda mediante a interpretação de acompanhamento nos diversos setores sociais, assim como em ambientes religioso, culturais e etc. Sendo, portanto, pesquisados 14 profissionais, a maioria deles residentes no município, e desses, apenas dois possuem formação ainda em nível médio, sete

dos nossos participantes possuem ensino superior completo, e cinco estão graduando uma formação de nível superior.

Assim como nos relatos históricos que descrevem o surgimento dos tradutores intérpretes da Língua de Sinais, no referido município supracitado, parte desses intérpretes da Libras, também iniciaram sua carreira como voluntários, principalmente em âmbito religioso.

Dentre tantas instituições religiosas, tive a oportunidade de conhecer o trabalho comunitário realizado por algumas igrejas evangélicas do município, que contam com um ministério voltado ao público surdo, onde são realizados trabalhos com crianças, jovens e adultos surdos, e os mesmos dispõem da acessibilidade litúrgica com a presença de intérpretes da Libras, contribuindo assim para o conhecimento e difusão da Língua.

Com a emancipação política e o rápido crescimento econômico do município, atrelado ao cumprimento da Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010, e visando cumprir a legislação que assegura a inclusão dos alunos com deficiência, a presença e o trabalho do tradutor intérprete da Libras passou a ser percebida nas diversas instituições de ensino do Maracanaú. Atualmente o município tem se destacado como um dos poucos pertencentes ao estado do Ceará que conta com uma escola polo para alunos surdos, onde os mesmos cursam o ensino fundamental em sala de aula regular com a presença de intérpretes da Libras, e no contra turno recebem atendimento com profissionais da Libras, na sala de recurso multifuncional através do atendimento educacional especializado – AEE.

O TILS é um profissional fundamental para mediar o acesso aos conhecimentos para alunos surdos, conforme prevê o Decreto 5.626. Nesta direção, torna-se fácil compreender a demanda crescente por este profissional, já que muitos surdos ingressam a cada ano nas escolas, além daqueles que estavam fora dela por não terem como avançar em seus estudos e conhecimentos em um projeto educacional monolíngue. Eles se encaminham para o espaço escolar em busca de conhecimento sentindo-se acolhidos pela presença da Libras. (LACERDA, 2010, p. 137).

Maracanaú é um dos municípios do estado do Ceará, com maior quantidade de profissionais intérpretes da Libras efetivados, visto que entre os respectivos anos 2011, 2013, 2015, a prefeitura já realizou três concursos públicos com cargos efetivos para intérpretes da Língua Brasileira de Sinais na área educacional. Atualmente em seu quadro efetivo funcional conta com 16 profissionais tradutores intérpretes da Libras, distribuídos nas escolas de ensino fundamental do município. Conta ainda com a presença de intérpretes contratados pelo governo estadual, que prestam seus serviços em instituições educacionais da esfera estadual.

Mas, apesar destas conquistas, a necessidade ainda é perceptível. Sabemos que a presença destes profissionais em sua maioria ocorre em contexto educacional. Não sendo ainda disponibilizado aos surdos a acessibilidade por meio do intérprete da Libras em outros órgãos, repartições e instituições.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Partindo do axioma em que as pesquisas científicas se configuram como importantíssimas para a checagem da veracidade dos fatos mediante a aplicabilidade de métodos científicos, as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 83) afirmam que:

Assim, o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Assim sendo, mediante o relato de alguns colegas de profissão, e impulsionada pela vivência de encarar a interpretação simultânea do par linguístico Libras/Português voz como um constante desafio. A presente pesquisa tem como base as seguintes perguntas: “Quais aspectos interferem significativamente gerando entraves durante a execução da interpretação simultânea Libras/Voz? Quais as principais estratégias eleitas pelos TILSPs de Maracanaú para sanar os possíveis entraves nessa modalidade?”

Para cumprirmos nossa meta, adotamos a metodologia científica de cunho bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Portanto a abordagem metodológica dessa pesquisa caracteriza-se primeiramente como bibliográfica, qualiquantitativa, visto que, seus resultados serão quantificados estatisticamente em números exatos, bem como interpretados caracteristicamente por meio da conjecturação das eventuais causas dos resultados que foram obtidos. Nosso objetivo é

conhecer e identificar as possíveis dificuldades, assim como perceber as estratégias usadas pelo TILSP mediante o exercício de sua atividade laboral. Ou seja, nosso foco é identificar aspectos subjetivos, característicos dos sujeitos pesquisados mediante os contextos situacionais em que estão inseridos. Flick (2004 apud SOUZA e KERBAUY, 2017 p. 39). Explicam que:

Dentre as contribuições da pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa, o autor destaca: reúne controle de vieses (métodos quantitativos) com compreensão, a partir dos agentes envolvidos na investigação (métodos qualitativos); agrega a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (métodos qualitativos); enriquece constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência; e a validade da confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é qualificada como exploratória. Constituída na tentativa de descobrir respostas para as indagações propostas, mediante a aplicação de um questionário. Gil (2007 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35) afirmam que:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Os objetivos traçados com esta pesquisa consistem na elucidação de fatores que interferem diretamente no fazer do TILSP Maracanauense. Nossa meta é identificar e difundir informações pertinentes aos bloqueios e as estratégias que os mesmos venham relatar. Contribuindo assim para o aprofundamento das pesquisas voltada a área dos Estudos da Tradução.

Assim sendo, adotamos como instrumento de pesquisa para coleta de dados o uso de um questionário conforme apêndice – A², com perguntas de múltipla escolha, voltada ao processo de interpretação simultânea que envolve a Libras como língua fonte e a Língua Portuguesa vocal como língua alvo.

Optou-se pela escolha do questionário fechado, pelas seguintes vantagens; praticidade visto que, os profissionais apenas escolheriam os itens que melhor ilustram sua vivencia, garantia do anonimato, rapidez para a coleta, além da possibilidade de respostas mais concisas.

² O apêndice - A, contém modelo integral do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

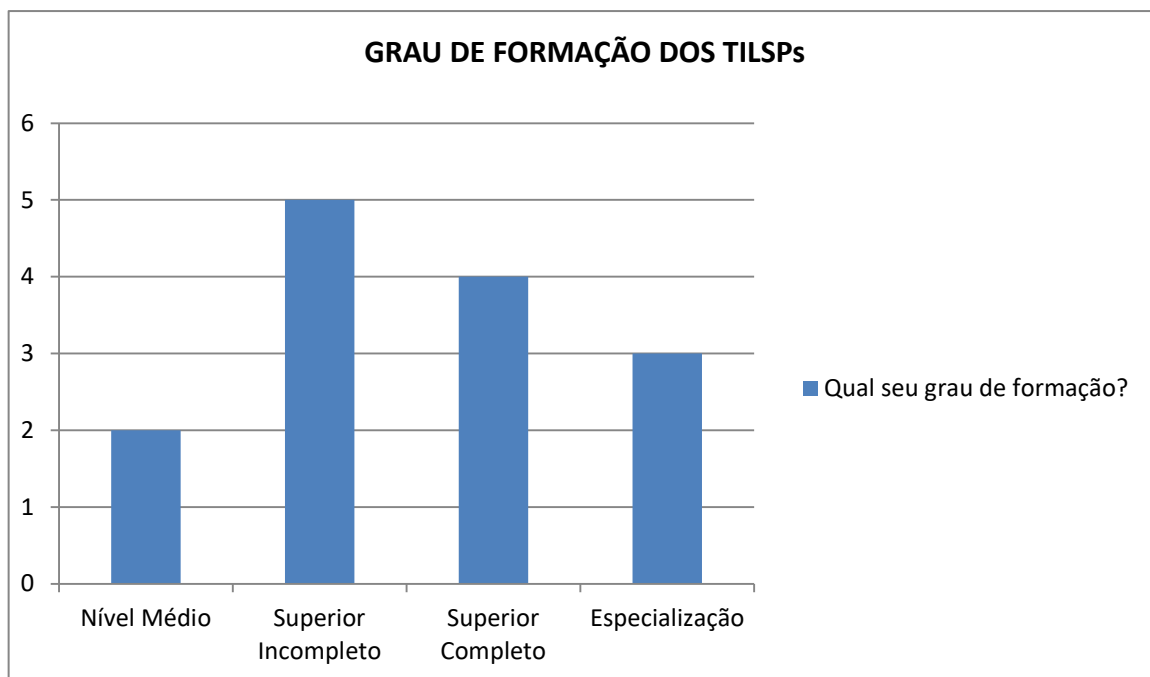
A coleta de dados foi realizada durante a primeira quinzena do mês de março do corrente ano (2020), sendo obtido um total de 14 (quatorze) participantes, os quais de forma anônima e voluntária responderam ao questionário da pesquisa. Nosso questionário é composto por 10 (dez) perguntas de múltipla escolha. O modelo de questionário completo está disponível no apêndice, essa escolha de metodologia se deu, tendo em vista que o uso de alguns termos específicos dos estudos da interpretação poderia ser passível de incompreensão ou ambiguidade, uma vez que nem todos os profissionais possuem formação acadêmica em nível superior na área da Libras.

3.4 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Aos intérpretes que participaram dessa pesquisa foi assegurado o anonimato, portanto os mesmos não serão identificados. Cada um deles respondeu a 10 (dez) perguntas que versam sobre a trajetória de atuação dos mesmos, e busca perceber aspectos delineados brevemente por nós como características de atuação do TILSP do Maracanaú no processo de interpretação simultânea sinal/voz.

Sendo obtido um total de 14 respostas ao questionário. Sobre o grau de formação desses profissionais 3 (três) deles possuem formação a nível de especialização, 4 (quatro) possuem ensino superior completo, 5 (cinco) deles ensino superior incompleto, ou seja, formação ainda em andamento. E apenas 2 (dois) com formação a nível médio. Conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Grau de formação dos TILSPs.

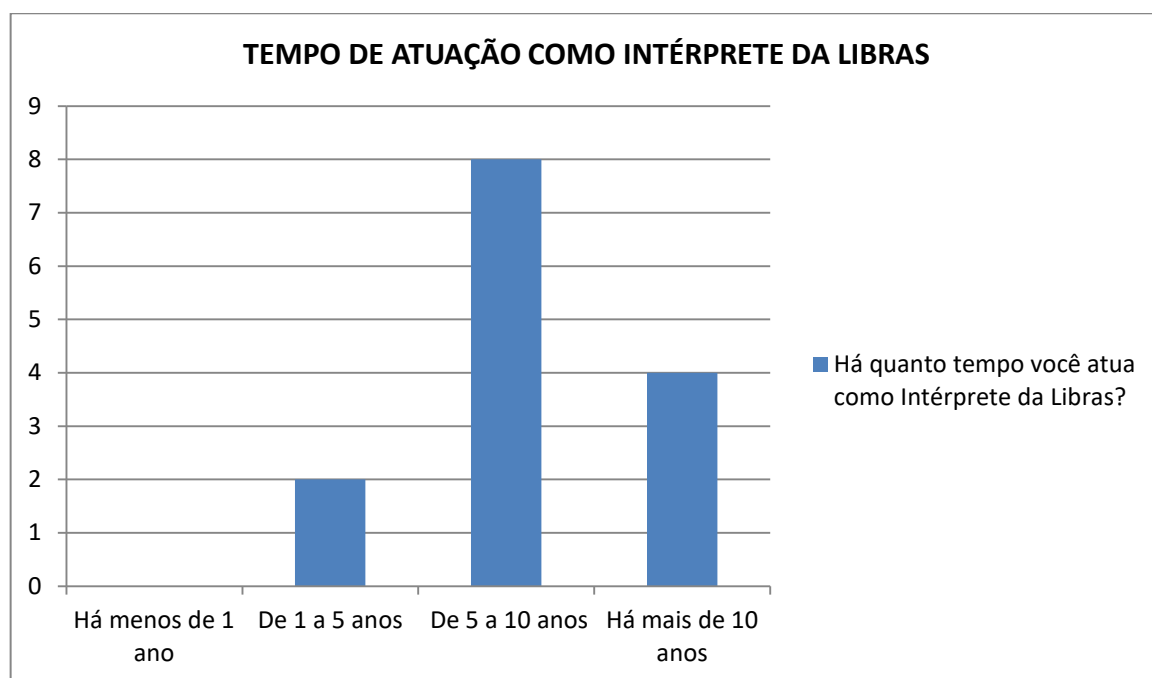


Fonte: A Autora (2020).

Vale ressaltar que todos os nossos participantes são certificados para o cargo que ocupam como tradutores intérpretes da Libras, 2 (dois) deles já são graduados em Letras Libras, e 5 (cinco) estão cursando, 3 (três) deles possuem especialização em Libras, e 2 (dois) possuem formação superior em outras áreas do ensino.

Concernente ao tempo de atuação na área; dentre os nossos pesquisados, 4 (quatro) deles já atuam há mais de dez anos, 8 (oito) disseram ter tempo de atuação entre cinco a dez anos, e 2 (dois) declararam tempo de atuação entre um a cinco anos. Não sendo constatado nenhum com menos de um ano de atuação na área. Vide gráfico abaixo.

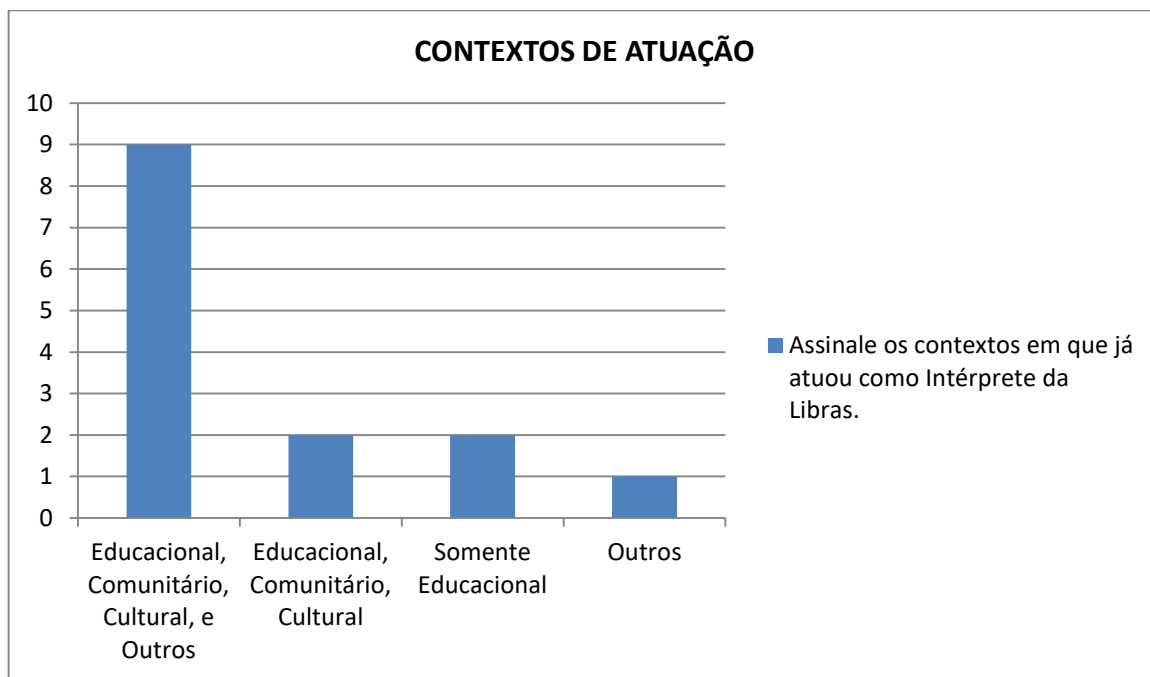
Gráfico 2 – Tempo de atuação como intérprete da Libras.



Fonte: A Autora (2020).

Assim sendo, é perceptível que os TILSPs de Maracanaú, em sua grande maioria são profissionais experientes visto que, já exercem há anos essa profissão. Dentre eles, 9 (nove) afirmaram que já atuaram em todos os respectivos contextos listados no questionário sendo eles; Educacional, Comunitário, Cultural e Outros. Apenas 2 (dois) disseram ter atuado em contextos Educacionais, Comunitário, Cultural. Dos pesquisados, outros 2 (dois) dizem haver atuado somente em contexto educacional, e apenas 1 (um) relatou atuar em outros contextos não especificado no questionário. O quadro a seguir ilustra a atuação dos mesmos nos respectivos contextos de interpretação da Língua Brasileira de Sinais.

Gráfico 3- Contextos de atuação.



Fonte: A Autora (2020).

Durante a pesquisa foi perguntado aos mesmos em qual área desempenham com mais regularidade a função de intérprete. Dos 14 participantes apenas 1(um) declarou não atuar no contexto educacional afirmando desempenhar sua função em outras áreas de atuações contextuais, não especificando-as.

Sendo assim, de acordo com os dados coletados podemos constatar que a área educacional se destaca como a que mais gera vínculo empregatício para o TILSP no município de Maracanaú. Parte disso deve-se a demanda de alunos surdos nos diferentes níveis de escolaridade pertencente ao ensino regular, e em virtude da atual política de inclusão que abre caminho para esse profissional no cenário da educação, visto que em cumprimento a Lei nº 10.436/2002, esse profissional figura como mediador comunicativo entre surdos e ouvintes. Sendo, portanto, a presença desse profissional importante para a superação de barreiras comunicativas.

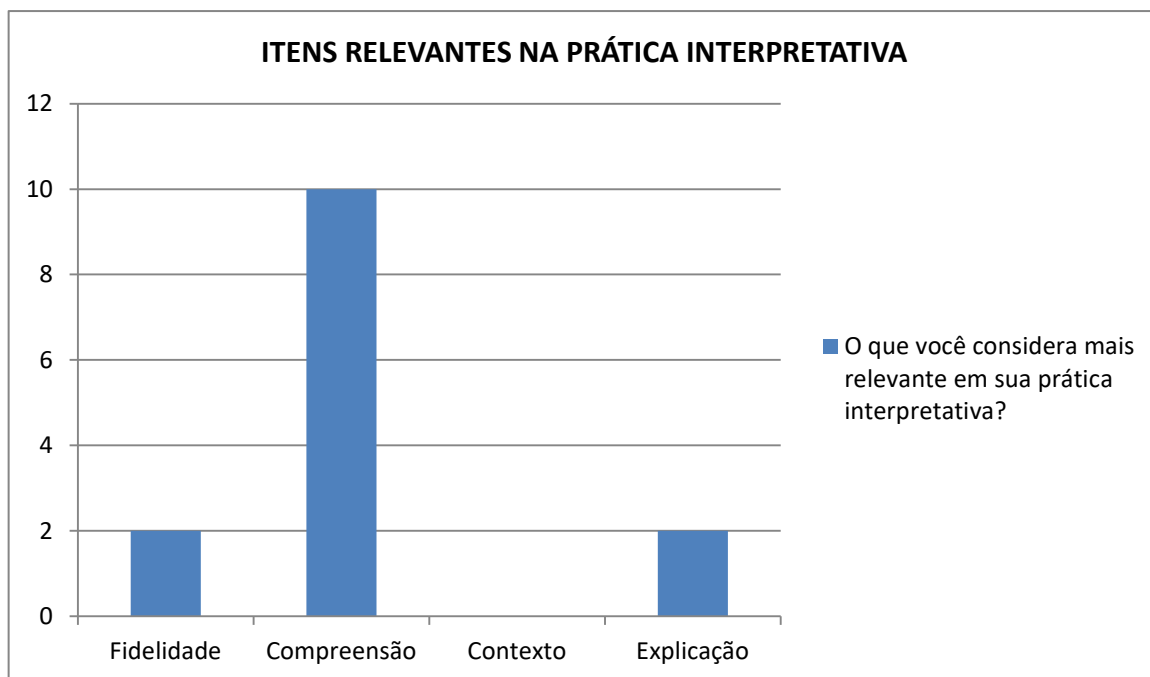
4. ANÁLISE DE DADOS

Nosso estudo tem como contexto de investigação as dificuldades e estratégias relatadas pelos TILSPs de Maracanaú, durante a interpretação simultânea da Libras para a Língua portuguesa oralizada. Dessa forma, a análise de corpus dos dados ocorreu de forma qualitativa, ou seja, os dados foram quantificados por meio de gráficos e analisados indutivamente através da interpretação. Nossa meta é a identificação de aspectos característicos vivenciados por esse grupo social.

Assim sendo, nessa seção, apresentaremos a análise dos dados de acordo com as respectivas respostas assinaladas individualmente por todos os participantes da pesquisa. Sendo portanto, apresentada a descrição de todos os dados coletados conforme consta nos gráficos. Cada pergunta foi analisada de forma geral, na intenção de se obter um levantamento característico das principais dificuldades e estratégias elencadas pelos participantes da pesquisa. Levando em consideração que todos os itens apontados no questionário de alguma forma, ou em algum momento podem ter sido usados pelos TILSPs participantes, vale ressaltar que nosso objetivo não é censurar as escolhas como certas ou erradas. O objetivo central deste trabalho investigativo é constatar e apontar os principais entraves e as estratégias mais utilizadas pelos TILSPs de Maracanaú na execução da interpretação simultâneas do par linguístico acima mencionado.

Desta forma, apresentaremos nos gráficos abaixo, os respectivos itens apontados por nossos participantes como fatores que estão imbricados nas demandas executadas por eles durante o processo interpretativo simultâneo. Assim sendo, seguiremos os trajetos temáticos apontados no questionário correspondentes às perguntas 5, 6, 7, 8, 9, 10. Vale ressaltar que foi solicitado aos mesmos a escolha de apenas um dos itens em cada uma dessas questões. Iniciaremos com o item que nos permite a identificação do fator que os participantes consideram mais relevante em sua prática interpretativa. Veja o gráfico a seguir.

Gráfico 4- Itens relevantes na prática interpretativa.



Fonte: A Autora (2020).

De acordo com a ilustração do gráfico acima, dentre os nossos participantes, 10 (dez) deles consideram a compreensão da mensagem na língua alvo, como o fator mais relevante em sua atuação no processo de interpretação simultânea. Sobre o nível de produção Scliar-Cabral (1991 apud KAPITANIUK, 2011, p. 27) afirma que; “Num diálogo entram em ação inúmeros conhecimentos que o emissor deve acionar para se fazer entender: o conhecimento de mundo; esquemas de ordem pragmática; esquema de ordem textual, entre outros.” Dessa forma, referimo-nos aos TILSPs como emissores na língua alvo durante a execução da atividade laboral, quando se deparam com problemas na interpretação simultânea da Libras para a língua Portuguesa voz, na busca por equivalência, priorizam a reformulação da mensagem recebida, a fim de que, a mesma seja re-expressa com mais clareza, possibilitando uma melhor compreensão entre os interlocutores do discurso.

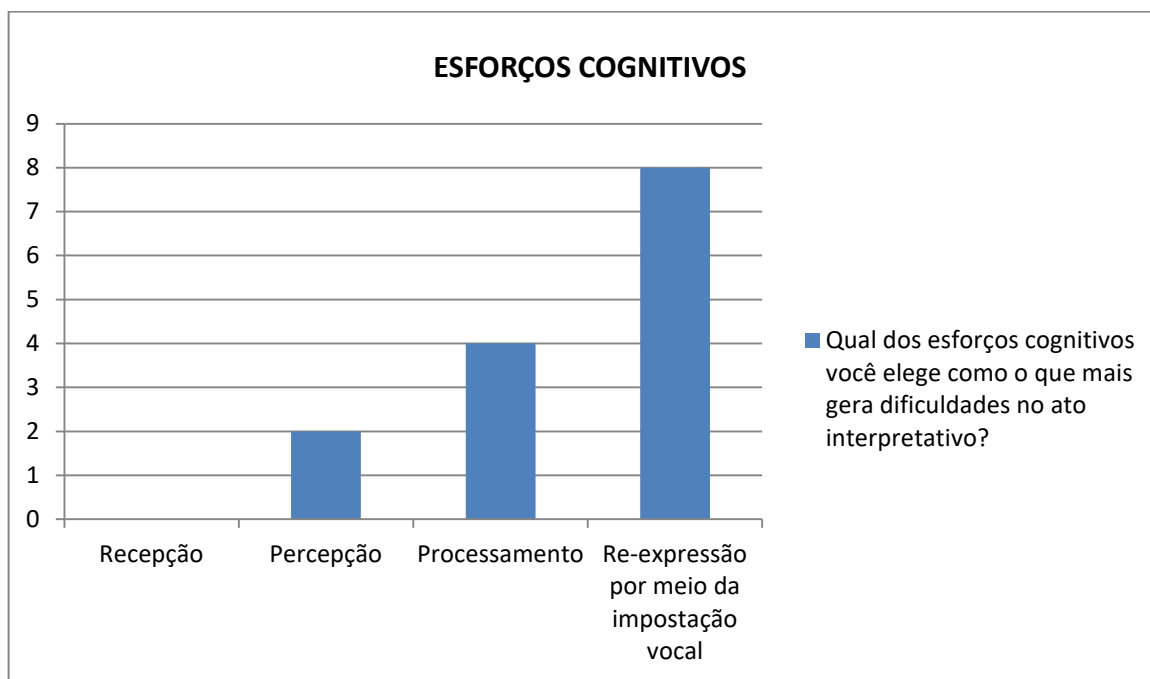
Analisando as colunas do gráfico, percebemos que 2 (dois) dos participantes apontaram a fidelidade como pertinentes em sua prática laboral. Provavelmente esta escolha esteja baseada no conceito apontado por Quadro (2004), onde a mesma descreve os preceitos éticos desse profissional. Sobre a fidelidade Quadros (2004, p. 28) afirma que “a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito.”

Assim sendo, entendemos essa escolha como a possibilidade do intérprete em realizar sua função sem adicionar acréscimos no momento da interpretação.

A alternativa explicação, configura-se como outro fator relevante apontado por mais 2 (dois) dos nossos pesquisados. Barbosa (2014), nomeia essa estratégia como adição. Ou seja, essa prática pode ser entendida como uma estratégia usada na tentativa de tornar a informação mais clara na língua alvo, através de explicações do conteúdo que está sendo dito pelo orador aos interlocutores. O gráfico aponta que nenhum dos nossos participantes elegeu a opção contexto como item relevante durante a execução de sua atividade laboral.

Questionados sobre qual dos esforços cognitivos elegeriam como o que mais gera dificuldades durante a execução do processo de interpretação simultânea Libras/Voz. As colunas do gráfico abaixo apontam as respectivas respostas escolhidas pelos TILSPs.

Gráfico 5- Esforços cognitivos.



Fonte: A Autora (2020).

De acordo com o Gráfico 5, a re expressão por meio da impostação vocal, foi apontada por 8 (oito) dos participantes, como o fator que mais interfere na execução dessa modalidade. Uma vez que, para o bom desempenho profissional, faz-se necessário o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que vão desde um bom timbre, boa dicção, fala articulada com entonação de acordo com as expressões produzidas pelo locutor e etc. Nascimento (2012, p. 85) afirma que:

É por meio da fala oral do intérprete que os interlocutores ouvintes terão acesso ao discurso produzido em língua de sinais pelo locutor surdo, e a voz e a expressividade devem ser observadas cuidadosamente, sendo tratadas por esse profissional como instrumento de sua atuação.

Assim sendo, a impostação vocal figura como um dos aspectos mais importantes no fazer do TILSP, visto que, é através da prosódia expressa por sua voz, que os sinais atrelados às expressões não manuais produzidas pelo orador em Libras, tornam-se compreensíveis para o público ouvinte não fluente em Libras. Configurando-se como um dos esforços cognitivos mais difíceis, visto que, ao intérprete é exigido o pleno domínio das línguas envolvidas, abrangendo cultura, nuances e singularidades pertencentes às modalidades envolvidas.

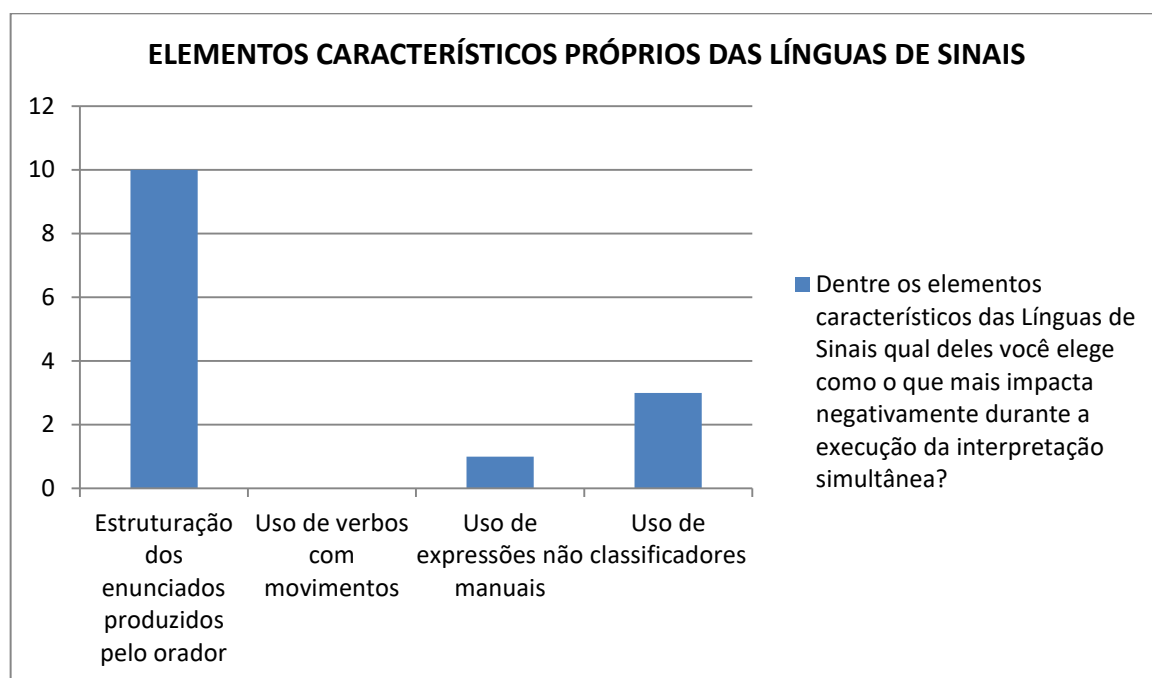
O segundo item apontado como um dos que mais geram dificuldades no desempenho da interpretação simultânea. Eleito por 4 (quatro) dos TILSPs que responderam ao questionário, é o processamento referente a recepção das informações, é nele que estão embutidos uma série de fatores responsáveis por gerar sobrecarga cognitiva durante a interpretação simultânea. Nessa modalidade o desgaste cognitivo é grande, visto que, sob pressão de tempo, o intérprete recebe a informação, evoca a memória, e realiza a decodificação das informações recebidas reproduzindo-as na língua alvo. Vale ressaltar que, nessa modalidade na maioria das vezes o intérprete faz uso da memória de curto prazo. De acordo com Gile (2015, p. 597) “O esforço de memória de curto prazo não é automático, na medida em que envolve o armazenamento e a recuperação constante de elementos informacionais.” Assim sendo, é compreensível o nível de saturação desencadeado por esse esforço cognitivo.

Ainda de acordo com o Gráfico 5, dentre os nossos participantes, 2 (dois) elegeram o item percepção, como sendo um dos esforços cognitivos que mais gera entraves durante a prática laboral. Scliar-Cabral (1991 apud KAPITANIUK, 2011, p. 27) explica que: “as informações perceptuais e contextuais ativam unidades lexicais que estão armazenadas em nossa memória.” Assim sendo, depreende-se que a escolha do item supracitado se baseia na dificuldade do reconhecimento lexical, ou seja, no desconhecimento do significado que o sinal expresso pelo orador possui.

Sobre o item recepção, o Gráfico 5, nos revela que nenhum dos nossos participantes escolheu essa opção como sendo responsável por desencadear dificuldades relativas aos esforços cognitivos empregados durante a execução da interpretação simultânea Libras/Voz.

Outro questionamento direcionado aos participantes da pesquisa, diz respeito aos elementos característicos próprios das línguas de sinais. Aos mesmos foi solicitado o apontamento de qual dentre os elementos característicos inerentes às línguas de sinais elegeriam como o que mais causa impacto negativo no desempenho de sua atuação durante o processo de interpretação simultânea do par linguístico Libras para Português voz. O gráfico abaixo constata as respectivas respostas.

Gráfico 6- Elementos característicos próprios das Línguas de Sinais.



Fonte: A Autora (2020).

Conforme o gráfico exposto, 10 (dez) dos TILSPs participantes, elencaram a opção estruturação dos enunciados produzidos pelo orador do discurso como sendo o principal elemento característico responsável por impactar negativamente durante a execução dessa modalidade interpretativa. Assim sendo, é possível inferir que esse impacto é causado por se tratar da interpretação simultânea entre línguas com modalidades e gramáticas distintas, posto que Rodrigues (2013, p. 269) afirma que isso ocorre em virtude;

[...] Do fato de as línguas de sinais possuírem algumas características que se destacam, tais como a simultaneidade na organização interna dos sinais e na estruturação dos enunciados, o emprego de verbos de movimento e locação, a intensa ocorrência de expressões faciais gramaticais e emocionais, o uso comum de classificadores, características essas que se vinculam diretamente à modalidade espaço-visual da língua.

Dessa forma, a estrutura sequencial produzida pelo falante da Libras, difere da organização estrutural em Língua Portuguesa expressa pelo TILSP. Sendo necessária uma reestruturação mental das informações recebidas a fim de que, as mesmas sejam produzidas por meio da voz do TILSP com coesão e coerência na língua portuguesa.

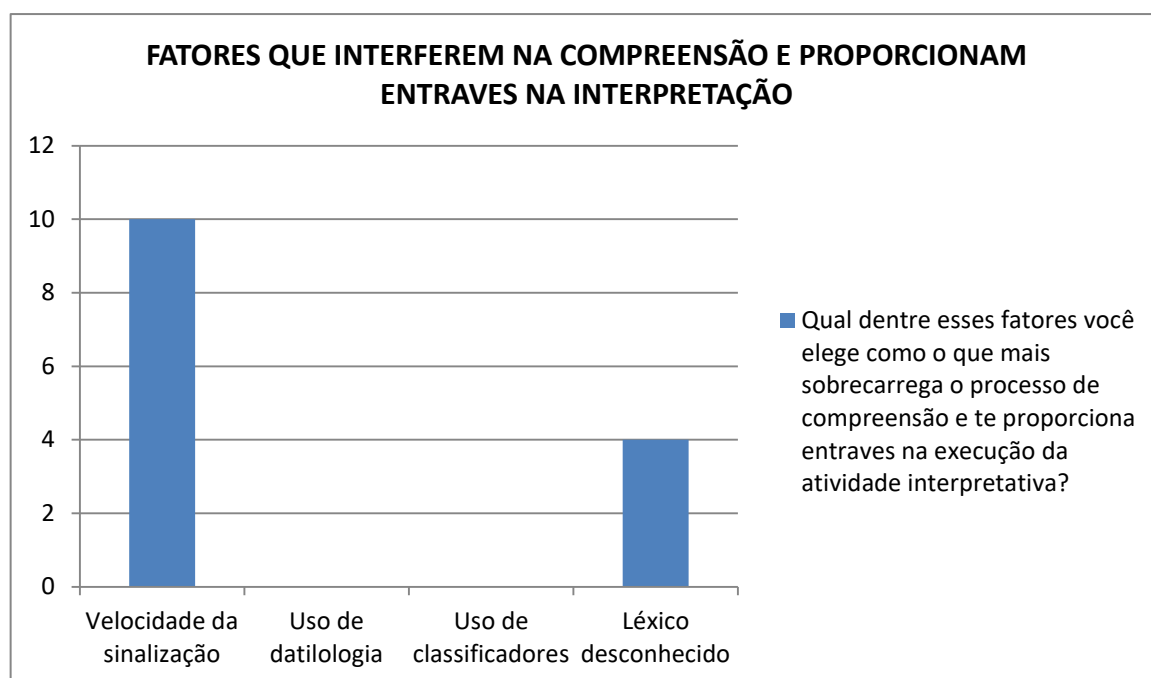
Segundo os dados do Gráfico 6, dos TILSPs pesquisados, 3 (três) indicaram o uso de classificadores pelo locutor do discurso, como o fator que mais interfere na compreensão desses profissionais no momento do recebido das informações na língua fonte. Isso vai de encontro ao conceito expresso por Rodrigues (2013), onde o mesmo afirma que na Língua de Sinais, há mais informações incorporadas nas unidades gramaticais em virtude de sua modalidade espaço visual.

Ainda em conformidade com o Gráfico 6, dos nossos participantes apenas 1 (um), apontou, o uso de expressões não manuais, como sendo um dos elementos característicos da Libras, que mais impacta negativamente durante sua atuação na interpretação simultânea desse par linguístico. Visto que, é por meio desse parâmetro que a intenção e o sentimento do locutor são manifestos aos interlocutores por meio da entonação vocal do TILSP no momento da interpretação.

Referente ao item uso de verbos com movimentos, conforme consta no Gráfico 6, nenhum dos participantes da pesquisa selecionou esse item.

A seguir poderemos visualizar as respostas dos intérpretes, quando questionados, sobre quais dos fatores elegeriam como os que mais sobrecarregam o processo de compreensão, e proporcionam dificuldades no momento de sua atuação no processo de interpretação simultânea da Libras para Português oral. Veja no gráfico as respectivas respostas.

Gráfico 7- Fatores que interferem na compreensão e proporcionam entraves na interpretação.



Fonte: A Autora (2020).

Dos 14 participantes, 10 (dez) apontaram a velocidade da sinalização da fala do orador, como sendo o fator que mais sobrecarrega o processamento de compreensão das informações recebidas na língua fonte, acarretando em dificuldades no desempenho da interpretação na língua alvo. Visto que, como afirma Silva (2013), tanto a velocidade da sinalização lenta, assim como a sinalização expressa de forma rápida dificultam a compreensão do interlocutor. Uma vez que durante o processo de interpretação simultânea, em um curto período, o intérprete lida com um fluxo contínuo de informações as quais requerem habilidades por parte do TILSP a fim de, manter o ritmo prosódico do discurso.

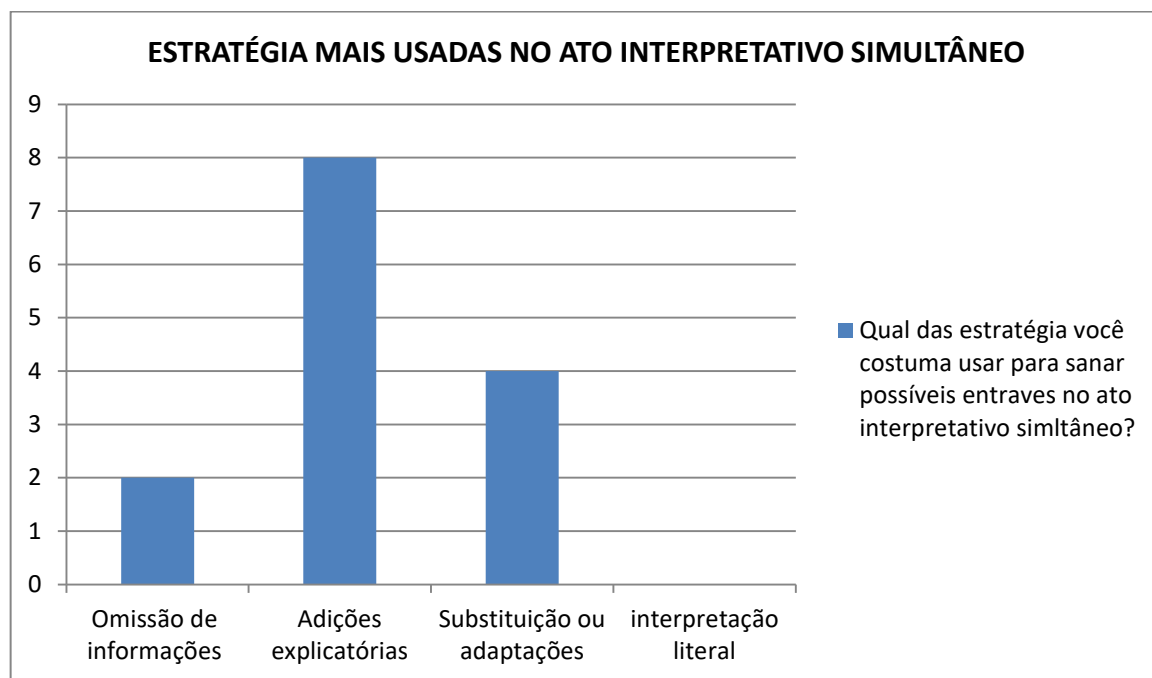
Outro fator indicado por 4 (quatro) dos TILSPs conforme consta no Gráfico 7, é o não reconhecimento de sinais produzidos pelo falante do discurso. Isso se deve ao fato de que a língua é viva e constantemente passa por mudanças relativas ao surgimento de novos léxicos.

Os fatores, uso de datilologia, e uso de classificadores, não foram apontados por nenhum dos TILSPs, visto que, o comando dessa pergunta remete a escolha de apenas um dos fatores como sendo o grande responsável por gerar dificuldades na compreensão dos mesmos no momento do recebimento das informações na língua fonte. Depreende-se que as opções; uso de classificadores, e uso de datilologia, estejam embutidas na resposta apontada referente ao item velocidade da sinalização, visto que, a compreensão das palavras soletradas

e a percepção do tom do discurso, dependem da velocidade de como o falante do discurso as produz.

Os próximos dois gráficos ilustram as principais estratégias usadas pelos TILSPs de Maracanaú para solver as dificuldades experienciadas durante a execução de sua atividade laboral na modalidade interpretativa simultânea do par linguístico Libras direção Português VOZ.

Gráfico 8- Estratégias mais usadas no ato interpretativo simultâneo.



Fonte: A Autora (2020).

Os dados indicados nas colunas do gráfico acima, nos revelam que 8 (oito) dos nossos pesquisados fazem uso da estratégia, adições de informações, durante o desempenho de sua função interpretativa. De acordo com Barbosa (2014), o intérprete faz uso dessa estratégia na tentativa de explicitar com mais clareza as informações da língua fonte para a língua alvo.

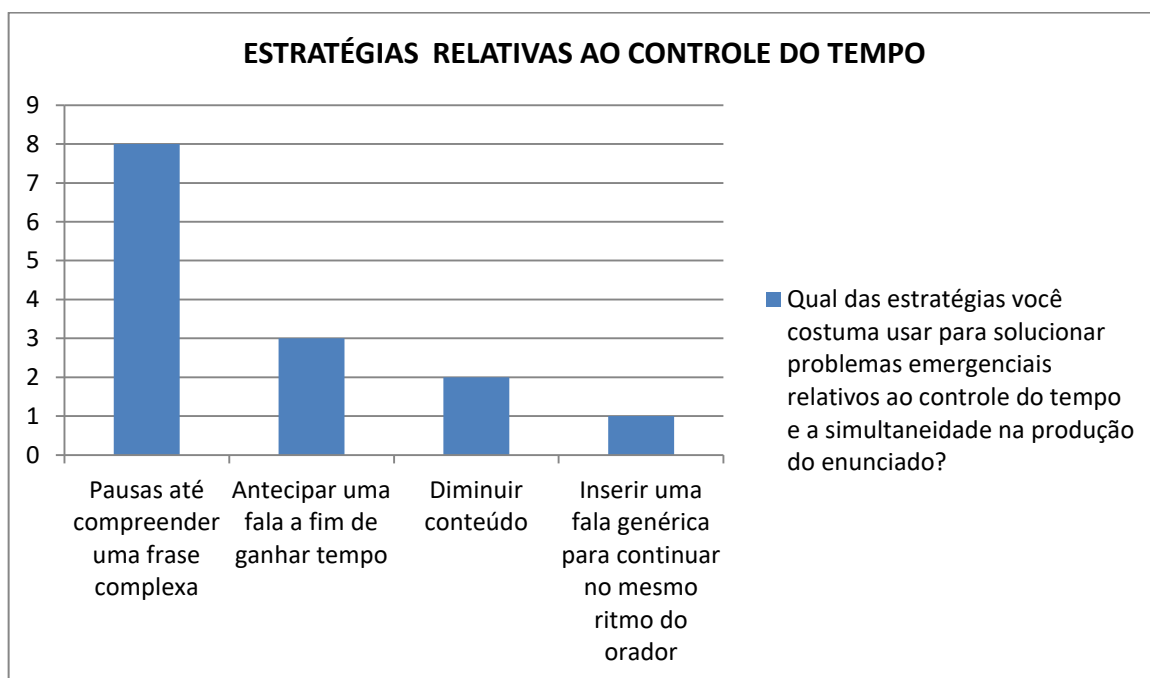
Ainda de acordo com o Gráfico 8, os resultados apontam que 4 (quatro) dos TILSPs elegeram a opção substituição ou adaptações das informações como sendo a estratégia mais usada pelos mesmos no desempenho de sua atribuição. A estratégia omissão de informações foi apontada por 2 (dois) dos participantes nessa amostra. Barbosa (2014), explica que essas duas estratégias tanto a substituição como a omissão de informações são

usadas pelos TILSPs, quando eles se sentem pressionados pelo tempo e na tomada de decisão fazem uso de palavras ou enunciados menos extensos.

Como consta no Gráfico 8, a estratégia interpretação literal, não é usada por nenhum dos participantes dessa pesquisa. Uma vez que, se tratando da interpretação entre línguas com modalidades e gramáticas distintas, parte desses profissionais, a compreendem como a interpretação Sinal/Palavra configurando-se como uma estratégia não viável.

O próximo gráfico apresenta as principais estratégias utilizadas pelos TILSPs para solucionar os possíveis problemas emergenciais relativos ao controle do tempo, e a simultaneidade na produção do enunciado na língua alvo.

Gráfico 9- Estratégias relativas ao controle do tempo.



Fonte: A Autora (2020).

As colunas do Gráfico 9, nos mostram que 8 (oito) dos interrogados afirmaram fazer uso da estratégia de realizar uma pausa até compreender uma frase complexa do discurso produzido pelo orador. Ou seja, diante da situação de não compreender o que está sendo dito pelo orador do discurso, a maioria dos TILSPs, afirmaram silenciar até compreender o contexto do discurso e só depois re expressá-lo na língua alvo. Para Mattoso Câmara (1966 apud RODRIGUES, 2012) uma das funções desse tipo de estratégia é a organização mental dos pensamentos referente às informações recebidas.

Dentre os participantes 3 (três), disseram fazer uso da estratégia de antecipação de uma fala a fim de ganhar tempo. Infere-se que a possibilidade de uso dessa estratégia ocorra quando o TLSP tem acesso antecipado do conteúdo do discurso a ser interpretado.

Ainda de acordo com o Gráfico 9, dos pesquisados, 2 (dois) deles afirmam que, na tentativa de manter a simultaneidade durante a interpretação do discurso, fazem uso da estratégia diminuir conteúdo. O Gráfico 9, nos revela que apenas 1 (um) dos TLSPs participantes da pesquisa, afirmou fazer uso da estratégia inserção de uma fala genérica para continuar no mesmo ritmo do orador. De acordo com Kohn e Kalina (1996 apud MITCH, 2011) no momento em que o intérprete encontrar problemas referentes à compreensão em virtude de termos complexos expressos pelo orador, na tentativa de manter a sintonia relativa ao ritmo do discurso proferido pelo orador o intérprete poderá fazer uso da estratégia de prolongamento ou redução das sentenças.

Assim sendo, conforme consta nessa seção, de forma geral, é perceptível que na prática interpretativa os intérpretes consideram a compreensão da mensagem como o item mais relevante em sua atuação profissional. Concernente às dificuldades vivenciadas durante a execução da interpretação simultânea Libras/Português, a maioria dos nossos participantes elencou como principais entraves; a re-expressão por meio da imitação vocal, a estruturação dos enunciados produzidos pelo orador do discurso, e a velocidade da sinalização. No que diz respeito às estratégias empregadas pelos mesmos para solucionar tais dificuldades, a maioria apontou fazer uso das estratégias; adições explicatórias, e realizar pausas até compreender uma frase complexa.

5. CONCLUSÃO

Sabemos que a historicidade da interpretação em nossa pátria, ainda se configura como uma área de autonomia recente se comparada a outras voltadas ao aprofundamento do conhecimento científico. Todavia, no Brasil ao longo dos últimos anos, observamos um aumento expansivo relativo a pesquisas acadêmicas voltadas aos estudos da interpretação, e parte disso deve-se, a ascendência da profissão do tradutor intérprete da Libras em nosso país.

Por meio desse trabalho, foi possível conhecer parte da complexidade embutida no processamento da interpretação simultânea Libras direção Língua Portuguesa voz. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou-nos traçar uma reflexão acerca dos desafios, encarados pelos TILSPs em seu campo de atuação laboral, mediante a eminente execução da interpretação simultânea do referido par linguístico. Ao longo da pesquisa, utilizamos uma abordagem qualiquantitativa, acreditamos que seu resultado propiciará uma contribuição para a área dos Estudos da Interpretação.

Desta forma, podemos perceber que os dados gerados pela pesquisa foram de extrema relevância e estão de acordo com a proposta inicial da pesquisa, que é a identificação das principais dificuldades vivenciadas pelos TILSPs de Maracanaú, bem como as estratégias eleitas pelos mesmos para sanar possíveis entraves durante a execução da interpretação simultânea do par linguístico Libras direção Língua Portuguesa vocal.

Os objetivos de nossa pesquisa foram alcançados. Quantificamos por meio de gráficos os dados coletados através da aplicação de um questionário composto de perguntas objetivas concernentes ao tema investigado. Assim sendo, nossa intenção conclusiva é o apontamento por meio da nomeação dos principais itens selecionados pela maioria dos TILSPs pesquisados como respostas aos comandos do questionário.

As análises dos dados da pesquisa evidenciam que os TILSPs atuantes no município de Maracanaú, são profissionais experientes, exercem com mais regularidade a função de intérprete em contexto educacional, em sua maioria são profissionais detentores de conhecimento acadêmica na área da Libras, o que contribui para o bom uso das estratégias na superação dos desafios impostos pela diferença de modalidade do referido par linguístico.

Considerando que, bloqueios e entraves emergem mediante o contexto situacional do discurso em que o intérprete é exposto, constatamos o fator pressão do tempo, como o grande responsável por desencadear maior parte das dificuldades vivenciadas pelos TILSPs,

concernentes ao processamento e decodificação das informações expressas no momento da prática interpretativa simultânea Libras/Voz.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, quanto ao item considerado pelos participantes como o mais relevante na execução de sua prática interpretativa ao verterem da Libras para a Língua Portuguesa voz, foram elencados pelos mesmos os seguintes itens; fidelidade, compreensão e explicação. Identificamos que, a maioria prioriza a compreensão do sentido da mensagem pelo público receptor da língua alvo, como fator primordial durante sua atuação na prática da interpretação simultânea, e isso se torna possível através do conhecimento de mundo adquirido por meio de suas experiências ao longo de sua existência.

No que tange aos esforços cognitivos, foram apontados os seguintes itens; percepção, processamento, e re-expressão por meio da imitação vocal, sendo esse último o principal item apontado pela maioria dos TILSPs, como sendo o que mais gera dificuldades no ato interpretativo simultâneo Libras/Voz. Inferimos que tal dificuldade experienciada pelos TILSPs consiste na carência do domínio linguístico, gramatical, cultural, estrutural e peculiar que a Libras possui, uma vez que, o comando explícito no discurso e o sentimento expresso na fala do orador, tornam-se compreensivos pelo público receptor, através da sonorização vocal proferida pelo TILSP nos diferentes níveis de entonação.

Referente aos elementos característicos próprios das línguas de sinais, nossos participantes elencaram três itens apontando-os como os que mais impactam negativamente no desempenho da interpretação simultânea Libras/Voz. Sendo eles; estruturação dos enunciados produzidos pelo orador do discurso, uso de expressões não manuais e uso de classificadores. No entanto, o item estruturação dos enunciados foi o principal apontado pela maioria dos TILSPs, como sendo o que mais gera dificuldades. Depreende-se que tal dificuldade deve-se as regras gramaticais distintas que tais modalidades linguística possuem, e conseqüentemente os elementos linguísticos de suas sentenças são dispostos em ordens diferentes.

Quanto aos fatores que mais sobrecarregam o processo de compreensão cognitiva e proporcionam entraves na execução da prática simultânea interpretativa Libras/Voz. Nossos participantes elegeram os seguintes itens; velocidade da sinalização expressa pelo falante do discurso, e o não reconhecimento lexical. Sendo, portanto, o item velocidade da sinalização, o principal item apontado pelos TILSPs, como sendo o que mais gera bloqueios. Sabemos que em qualquer idioma a língua torna-se compreensiva quando proferida com clareza e ritmo adequado, no entanto inferimos que parte dessa dificuldade deve-se aos fatores linguísticos

gramaticais, estruturais e a diferença de modalidade que ambas as línguas possuem, uma vez que, na Libras um único sinal proferido pelo orador atrelado a expressões não manuais expressas pelo mesmo, pode acarretar em uma sentença na língua portuguesa.

Concernente ao uso de estratégias para sanar possíveis entraves no ato interpretativo simultâneo Libras/Voz. Nossos TILSPs participantes escolheram os seguintes itens; omissão de informações, adições explicatórias, e substituição ou adaptações de informações. Sobressaindo, portanto, o item adições explicatórias, como a principal estratégia empregada pela maioria dos TILSPs, mediante entraves oriundos de sua prática laboral. Sendo essa uma das estratégias que possibilita a ampliação do conteúdo por meio de explanações mais clara das informações que estão sendo expressas pelo falante do discurso.

No diz respeito às estratégias empregadas para solucionar os possíveis problemas emergenciais relativos ao controle do tempo e a simultaneidade na produção do enunciado, nossos pesquisados apontaram os respectivos itens; pausas até compreender uma frase complexa, antecipar uma fala a fim de ganhar tempo, diminuir conteúdo, e inserir uma fala genérica para continuar no mesmo ritmo do orador. Sendo o primeiro item; pausas até compreender uma frase complexa, a estratégia mais usada pelos TILSPs de nossa pesquisa. Caracterizando-se, portanto, o fator pressão do tempo como o principal responsável por desencadear a aplicabilidade de tais estratégias na tentativa de manter-se a simultaneidade o mais próximo possível nos enunciados. Constituindo-se como um constante desafio a ser encarado pelo TILSP na interpretação Libras/Voz.

Assim sendo, sob a constatação que o uso da interpretação simultânea configura-se como a modalidade interpretativa mais executada pelos TILSPs, em seu campo de atuação laboral, uma vez que, a maior parte dos trabalhos requeridos aos TILSPs ocorre em serviços que demandam interpretações em tempo real. E em virtude da abrangência de mercado de trabalho, mediante a vasta área de atuação que este profissional pode atuar, torna se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada do TILSP nas diversas áreas do conhecimento, ou seja, especialização em áreas contextuais específica dos diferentes locais de atuação profissional, que possam desencadear competências e habilidades para a execução de um trabalho com qualidade que atendam as diferentes demandas interpretativas nos diversos setores sociais contribuindo para a efetivação de uma sociedade sem barreiras comunicativas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral**. Universidade de São Paulo. Cadernos de Tradução. Capa > v. 2, n. 26 (2010) > Albres. Florianópolis. UFSC. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2010v2n26p291/14232>. Acesso em 25 de mar. 2020.

ALMEIDA, Elomena Barboza de. **Formação de intérpretes de Libras - Língua Portuguesa: reflexões a partir de uma prática formativa**. Porsinal Versão Beta. Publicado em 2014. Disponível em:

<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=378>. Acesso em: 09 de jun. 2019.

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Edição Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil. Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 1997

ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. **Tradutor e intérprete de Língua de Sinais: História, Experiências e Caminhos de Formação**. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Cadernos de Tradução. Capa > v. 2, n. 26 (2010) > Anater. Florianópolis. UFSC. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p207/14229>. Acesso em: 01 de abr. 2020.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**. Uma nova proposta. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990.

BARBOSA, Diego Mauricio. **Omissões na interpretação simultânea de conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis. 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132401/332937.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 04 de mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/12319.htm. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 08 jun. 2019.

CHAIBUE, Karime; AGUIAR, Thiago Cardoso. **Dificuldades na interpretação de Libras para Português**. Revista Virtual de Cultura Surda, Editora Arara Azul, n.17, 2016. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue.pdf>. Acesso em 08 de out. 2019.

GERHARTD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2019.

GILE, Daniel. **Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição**. Universidades Federal de Santa Catarina. Cadernos de Tradução. UFSC. Capa > v. 35,n.2(2015) > Gile. Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2015v35nesp2p590/0>. Acesso em: 15 de out. 2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 03 de abr. 2020.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel | Pelotas. 2010. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/06.pdf>. Acesso em: 08 de mar. de 2020.

LOURENÇO, Guilherme. **Interpretação simultânea Libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz**. TradRev. 34530, PUC, Rio, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDFXXvmi=>. Acesso em: 05 de out. 2019.

LUCHI, Marcos. **A institucionalização de Cursos Superiores de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil. No Decênio 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0427-T.pdf>. Acesso em: 14 de agos. 2020.

LUCIANO, Anita Holm Thomsen. **A Interpretação simultânea sob a ótica da Linguística Aplicada**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269225/1/Luciano_AnitaHolmThomsen_M.pdf. Acesso em: 06 de mai. de 2020.

KAPITANIUK, Rosemeri Bernieri de Souza. **Psicolinguística**. Florianópolis: UFSC, 2011. (Texto base do Curso de Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância).

MITCH, Eleanor Baylor. **Estratégias na interpretação simultânea**. 2011. Monografia. Pontifícia Universidade Católica. PUC. Departamento de Letras Programa de Pós-Graduação. Coordenação Central de Extensão. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/14726890/Estrat%C3%A9gias_na_interpreta%C3%A7%C3%A3o_simult%C3%A2nea_a_Teoria_da_Relev%C3%A2ncia_e_o_Desempenho_Experto . Acesso em: 20 de mar. de 2020.

NASCIMENTO, Vinícius. **Interpretação da LIBRAS para o português na modalidade oral: considerações dialógicas**. Tradução & Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores, Instituto Superior de Educação de São Paulo – ISESP, São Paulo, Nº 24, Ano 2012. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/traducom/article/view/1756>. Acesso em 10 de set. 2019.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. **Intérpretes de LIBRAS-PORTUGUÊS no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. DELTA, São Paulo, v. 19, 209-36, especial. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2020.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos**. Cadernos de Tradução, v. 2. n. 26, p.99-117, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2010v2n26p99/14225>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PERLIN, Gladis. **A Cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS)**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v7, n.2, p.136-147, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798/813>> Acesso em: 07 jun. 2019.

PREFEITURA DE MARACANAÚ. **Acesso a informação**. Disponível em: <https://www.maracanau.ce.gov.br/secretaria-de-educacao/#escolas-municipais>. Acesso em: 20 de mar. de 2020.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. **Aspectos históricos e práticos da interpretação**. 1998 Arquivo. Rer. de Letras – Nº. 20 – Vol. 1/2 - jan/dez. 1998. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16544>. Acesso em: 20 mar. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> . Acesso em: 07 jun. 2019.

ROCHA, Andreia de Lima Campos. **Elaboração de material didático: Uma necessidade na educação de surdos.** Brasília 2012. Disponível em: https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/988/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Material%20Did%C3%A1tico_uma%20necessidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20surdos.pdf . Acesso em: 06 de mar. 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. **A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas.** PUC, Rio. Trad Ver. 34535, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDFXXvmi=>. Acesso em: 07 de out.2019.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação simultânea entre línguas e modalidades.** UFJF, Veredas atemática. Vol ume 17 n° 2 – 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/14%C2%BA-ARTIGO.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Efeitos de Modalidade no Processo de Interpretação Simultânea para a Língua de Sinais Brasileira.** UFJF, ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/29427f4a35369efaceef76fadbd57b2d.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da Língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Entre-avisibilidade-da-traducao-da-lingua-de-sinais-e-a-invisibilidade-da-tarefa-do-interprete.pdf>.

SILVA, Rodrigo Custódio da. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em libras.** Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis. UFSC. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122823/322578.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quantitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.** Educação e Filosofia. Uberlândia. v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <file:///D:/Downloads/29099-Texto%20do%20artigo-168500-1-10-20171128.pdf>. Acesso em: 06 de mai. 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado

Polo Instituto Federal do Ceará- IFCE

Orientador: Dr. Marcos Luchi

Coorientadora: Me. Maria Izalete Inácio Vieira

Discente: Maria de Jesus Fonseca Freire

Projeto de pesquisa de TCC: **O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do Município de Maracanaú e Sua Vivencia na Prática Interpretativa Sinal/Voz**

Caro (a) Intérprete da LIBRAS,

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu trabalho de conclusão de curso e suas respostas são importantes para a fase exploratória deste estudo. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração.

Questionário

1. Qual seu grau de formação?

- () Nível Médio
- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Especialização

2. Há quanto tempo você atua como Intérprete da Libras?

- () Há menos de 1 ano
- () De 1 a 5 anos
- () De 5 a 10 anos
- () Há mais de 10 anos

3. Assinale os contextos em que você já atuou como Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

- Contexto Educacional
 - Comunitário
 - Cultural
 - Outros
4. Atualmente em qual área desempenha com mais regularidade a função de Intérprete?
- Educacional
 - Religiosa
 - Eventos, Congressos, Palestras e etc.
 - Outras
5. O que você considera mais relevante em sua prática interpretativa?
- Fidelidade
 - Compreensão
 - Contexto
 - Explicação
6. No desempenho da interpretação simultânea qual dos esforços cognitivos você elege como um dos que mais te gera dificuldade no ato interpretativo?
- Recepção
 - Percepção
 - Processamento
 - Concentração
 - Re –expressão por meio da impostação vocal
7. Dentre os elementos característicos próprios das línguas de Sinais, durante o processo simultâneo interpretativo qual deles você elege como o que mais impacta negativamente na execução da tua prática interpretativa?
- Estruturação dos enunciados produzidos pelo orador do discurso
 - Uso de verbos com movimentos
 - Uso de expressões não manuais
 - Uso de classificadores
8. Qual dentre esses fatores você considera como o que mais sobrecarrega o processo de compreensão te proporcionando entraves na execução da atividade interpretativa?
- Velocidade da sinalização
 - Uso de datilologia pelo orador do discurso
 - Uso de Classificador e incorporação
 - Não reconhecimento Lexical

9. Das estratégias abaixo qual você costuma usar para sanar possíveis entraves no ato interpretativo simultâneo?

- Omissão de informações
- Adições Explicatórias
- Substituição ou adaptações de informações
- Interpretação literal

10. Qual das estratégias você costuma usar para solucionar os possíveis problemas emergenciais relativos ao controle do tempo e a simultaneidade na produção do enunciado?

- Pausas até compreender uma frase complexa
- Antecipar uma fala a fim de ganhar tempo
- Diminuir conteúdo
- Inserir uma fala genérica para continuar no mesmo ritmo do orador